

## PORTUGUESES E ESPANHÓIS



O sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro de Marinha, que tem manifestado o maior interesse pela solução do problema da barra do Guadiana

### ESTÃO INTERESSADOS NA VALORIZAÇÃO DEFINITIVA DA BARRA DO GUADIANA PARA MELHOR SERVIR O VASTO «HINTERLAND» ALGARBO-ANDALUZ

★ O comandante José de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes, fala ao JORNAL DO ALGARVE acerca dos estudos decorrentes e assinala o empenho das entidades oficiais dos dois países no sentido de se proporcionar a um dos maiores rios peninsulares desafogado contacto com o mar

DESDE há bastante tempo que se fala na abertura de uma nova barra do Guadiana que substitua a actual, sinuosa e quase sempre assoreada, dificultando ou impedindo o tráfego comercial importante dos portos de Vila Real de Santo António e de Almonte e criando sérias dificuldades às frotas de pesca luso-espanholas do Algarve e do sueste da Andalu-

zia. É uma situação que não pode perdurar pelos prejuízos que causa a valiosas regiões económicas dos dois países peninsulares e pelo perigo que oferece aos pescadores luso-espanhóis, traduzidos na perda de muitas vidas e haveres.

Independentemente do interesse posto por entidades dos dois países na solução do grave problema que afecta o acesso a um dos maiores rios peninsulares, com um vasto e cómodo estuário, há uma entidade que tem mostrado especial empenho em resolver o caso e nesse empenho tem posto toda a sua autoridade de cientista e talvez um pouco do seu amor ao Algarve, pois trata-se de um silvense. Referimo-nos ao sr. comandante José Godinho

(Conclui na 4.ª página)

## O VOTO DOS FINADOS

VINTE e cinco anos após o início das hostilidades que resultaram no mais nefando crime que contra a Humanidade terá sido cometido desde sempre, com sucessos que perdurarão até à eternidade na consciência humana, ainda não chegaram para atrair os homens ao caminho que conduz à coexistência pacífica, à discussão livre, desapaixonada e esclarecedora, ou à união de todos os esforços e recursos numa intensiva aplicação a bem do que tanto poderemos chamar a sobrevivência de um presente como a tranquilidade, a fraternidade ou a felicidade de um futuro.

Passa este primeiro quarto de século, depois de 1939, exactamente num momento em que vários países recorrem ao emprego das armas ou às mais perigosas ameaças para a solução de problemas que sómente carecem de espírito de isenção, de tolerância ou de compreensão ou da renúncia a alardes de superioridade que já não se justificam numa época em que devem predominar o bom senso e a inteligência.

As indestrutíveis recordações desse passado não bastam aos profissionais da política, que pretendem, de novo, mergulhar o mundo na mais negra das trevas, com o inútil sacrifício da espécie humana ou de todas as espécies, por causas que não vão muito mais além da

(Conclui na 3.ª página)

### A povoação de Cabanas pede o reforço do enrocamento que a defende da invasão do mar

CABANAS (Tavira) — Uma comissão, acompanhada do regedor, sr. Vitorino Eugénio Guerreiro, avistou-se com o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal, a quem solicitou a limpeza das ruas, a instalação de sanitários, de que tanto se carece e o reforço do enrocamento de pedra que já dificilmente defende a povoação das arremetidas do mar, receando-se grandes prejuízos no próximo Inverno se não se providenciarem a tempo.

Quanto à limpeza das ruas, regozijamo-nos por o pedido ter sido atendido, aguardando-se medidas para as outras solicitações. — C.

### Delegação do JORNAL DO ALGARVE em Lisboa

Durante o mês de Outubro encontra-se fechada a nossa Delegação em Lisboa, pelo que todos os assuntos que lhe dizem respeito serão tratados directamente com a sede.



Continuamos com as originalidades de indumentária de praia. Vejam o que foi posto à venda em Londres: um «bikini» disfarçado de «monokini». Mas não percebemos bem onde está o disfarce.

### PLANOS DE ACTIVIDADE

★ Várias obras, entre elas as de abastecimento de água e esgotos, previstas no de Monchique.

★ No de Lagoa figuram algumas obras importantes especialmente de abastecimento de água.

MONCHIQUE — O conselho municipal aprovou o plano de actividade para o próximo ano no qual se prevê um gasto de 600 contos com obras de abastecimento de água (reforço da nascente que abastece a vila e fornecimento à povoação de Casais e outros aglomerados populacionais como Alcaria, Peso e Mata Porcas); o estudo da construção de colectores de esgotos nalgumas ruas da vila que não beneficiam ainda desta medida de saneamento; diversos melhoramentos urbanos no valor de 200 contos, que incluem a correcção dos perfis, alargamento e pavimentação

(Conclui na 6.ª página)

Um produto que podíamos fabricar e de que a Espanha exportará este ano 2.050 toneladas para Cuba — A tal falta de talento!

Sugerimos em tempos que se comesse também a fabricar no Algarve — visando especialmente a exportação — o famoso torrão de Alicante, com as características próprias deste. É coisa fácil visto que possuímos as matérias primas: mel e amêndoas. Seria coisa fácil, é oportuno rectificar, se houvessem mais imaginação e iniciativa e menos paleio de mesa de café.

A Espanha, este ano, só para Cuba exportará 2.050 toneladas de torrão dos tipos Jijona e Alicante, ao preço de 1,85 dólares o quilo. A produção será

(Conclui na 10.ª página)

LAGOA — O presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Luís António dos Santos, submeteu ao conselho municipal o plano de actividade do Município, o qual foi aprovado. Nele se refere que «a situação financeira do Município ora agravada com a redução da cobrança do

(Conclui na 6.ª página)

Se aceita as salas mais compridas, um tudo nada, é claro, aqui lhe oferecemos o risco. Trata-se de um modelo para «cocktail» confeccionado com «satin» rosa claro. O corte continua a ser directo. O decote, muito amplo, é sublinhado por um bordado feito com fio dourado, filoteia em tons de rosa claro e médio, e pequenas pérolas de cor natural.

### O QUE HÁ ACERCA DO CARNAVAL DE LOULÉ?

ESTAMOS a pouco mais de cinco meses do Carnaval e não seria inoportuno, julgamos nós, ir-se pensando na concretização do famoso Carnaval de Loulé que tanto prestígio deu à linda vila e tão óptimos rendimentos proporciona ao seu hospital. Não o fazer, como desgraçadamente aconteceu o ano passado, é um prejuízo para Loulé, em todos os sectores da sua vida, em que avoluma a faceta assistencial e um prejuízo também para o resto do Algarve pois os milhares de pessoas que o Carnaval atrai acabam por percorrer o resto da Província.

Se a pergunta não incomoda ela aqui fica: o que há acerca do Carnaval de Loulé?

### Algarve de Ontem - XIV

#### Salpicos da nossa História

por MARIA CARLOTA

Haviam passado alguns dias e Ammar adquirira a certeza de que Musa não lhe forneceria o dinheiro e que o tinha traído divulgando a sátira. Embora exasperado pela indigna conduta de

(Conclui na 7.ª página)



Eis um exemplar espanpanante dos estampados deste ano. Predominam as grandes flores coloridas que conferem uma originalidade garrida aos vestidos.

## MÃOS À OBRA, SENHORES

HÁ, sem dúvida, um permanente caminhar para diante, até mesmo quando alguns se esforçam «ao contrário» e outros pregando como frei Tomaz se limitam a «marcar passo».

Neste mundo de «aspectos relativos» compreende-se, por isso que, para um mesmo problema, que rapidamente encontrou a solução se possa considerar que foi usada a «solução activa», se outros, entretanto, muito pensamente se arrastam cumprindo uma «solução passiva».

No entanto a sabedoria popular afirmando que «todos os caminhos vão dar a Roma» e reconhecendo que «Deus escreve direito por linhas tortas», de certo modo manifesta compreensão e conformação para esta, pelo menos aparente, injustiça.

Apesar de assim poder ser, isto é, apesar da solução «activa» ou «passiva» que em certo momento e para certo povo se processa poder

(Conclui na última página)

## NOTA da redacção

### OS PLANOS E AS REALIZAÇÕES

INICIAMOS hoje a publicação dos planos de actividade dos diversos municípios algarvios. São breves resenhas do que se pretende fazer, no respeitante a melhoramentos, por essa Província fora.

O que se exige hoje do Município excede de longe aquilo que normalmente ele nos pode oferecer. O problema torna-se no Algarve muito mais importante, pois a nossa terra está a precisar de renovações que a ponham ao nível do que se pede a uma estância de turismo internacional como todos a idealizamos.

As Câmaras Municipais lutam, angustiosamente, contra a falta de dinheiro para os mais diferentes empreendimentos que o progresso requer, já que se procura sair do marasmo a que durante anos estivemos votados. Parece-nos que chegou a hora de tentar tudo por tudo. Ou o Algarve encontra já o caminho de progresso que busca há tanto tempo, ou então morrerá à nascença a galinha dos ovos de ouro, desta feita chamada Turismo.

Há concelhos cuja situação económica é angustiante; outros que, com boa vontade e bons dirigentes, se vão mantendo na luta, apesar dos toques de alarme que soam de todos os lados. Não há, cremo-lo, concelhos sem problemas — estes, aliás, existirão sempre.

Alguns planos parecerão pretensiosos, outros extraordinariamente humildes, a cheirar a desespero. Todos porém dirão algo acerca da vida do concelho.

É preciso que se planeie. Quantos mais projectos, mais realizações.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

É FÁCIL EVITAR

Alface, agrião, tomate, chicória e outras verduras podem conter micróbios trazidos pela rega com água impura. No entanto, tais germes são facilmente destruídos, sem que se prejudique o valor nutritivo das hortaliças, se elas forem passadas em água fervente, durante meio minuto.

Livre-se de doenças, passando em água fervente, durante meio minuto, as verduras e legumes que devam ser ingeridos crus.

# MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

## CUMMINS

85 BHP A 825 BHP

### PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

#### FROTA CUMMINS EM:

##### A VEIRO

SOC. DE PESCA NOVOS MARES, LDA. — Comand. Borges de Carvalho  
SOUSA LOPES & MONTEIRO, LDA. — Belinda — Monte Cristo

##### CAMINHA

PARC. PESCA CAMINHENSE, LDA. — Divino Salvador

##### MATOSINHOS

AURELIO MARIA GOMES — Marilu  
COMP. DE PESCA TRANSATLANTICA — Vilarinha  
COSTA LOBO, LDA. — N. S. Monserrate  
EMP. DE PESCA ARCEJO, LDA. — Mariceu  
EMP. DE PESCA ARCEJO, LDA. — Selene  
EMP. DE PESCA IMPÉRIO, LDA. — Maresia  
EMP. DE PESCA IMPÉRIO, LDA. — Ressaca  
EMPRESA DE PESCA JAMAR, LDA. — Galeirão  
EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Pérola do Mar  
EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Lobo do Mar

EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Mar  
EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Eduardo Novo  
FABRICA DE CONSERVAS VASCO DA GAMA, LDA. — Narciso José  
JAIME FONSECA — Sr.ª da Costa  
NEIVA & SERRANOS — Anjo do Mar  
NEIVA & SERRANOS — Anjo do Céu  
SOCIEDADE DE PESCA IBERIA — Ibéria I  
SOCIEDADE DE PESCA ONDINA — N. Sr.ª Boa Sorte  
SOCIEDADE DE PESCA ONDINA — Auxiliadora

##### PORTO

EMP. CARBONIFERA do DOURO, LDA — Pejão  
EMP. DE CONSERVAS ULTRA, LDA. — Camélia e Fada  
SOCIEDADE DE PESCA SAVEL, LDA. — Mar Calmo  
SOC. DE PESCA ANITAS, LDA. — em construção  
CUNHA GOMES & C.ª, LDA. — em construção  
RAUL BEGONHA — em construção

##### PÓVOA DE VARZIM

JOÃO RODRIGUES MARIA — Rumo ao Mar

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 — Telef. 23022/3

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telef. 661176-669993

## ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras  
Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo  
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONOS BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

## LOTAS DO ALGARVE

DE 17 A 28 DE SETEMBRO

Vila Real de Santo António

#### TRAIÑEIRAS:

Norte	182.862\$00
Brisa	170.510\$00
Audaz	107.861\$00
Rainha do Sul	56.118\$00
Nova Liberta	50.001\$00
Leste	47.258\$00
Lurdinhas	42.077\$00
Flor do Sul	35.970\$00
Agadão	28.542\$00
Anjo da Guarda	21.700\$00
Raulito	19.900\$00
Lola	18.568\$00
Diamante	16.681\$00
Triunfante	14.488\$00
Refrega	14.100\$00
Pérola do Guadiana	11.305\$00
Conceição	10.360\$00
Maria Rosa	8.435\$00
Yandinha	8.200\$00
Oca	7.700\$00
Arrifana	6.300\$00
Raul da Silva	5.958\$00
Nova Areosa	5.573\$00
Infante	4.482\$00
Costa Azul	3.080\$00
Conservadora	2.550\$00
Salvadora	1.110\$00
Idalina do Carmo	858\$00
Fóia	89\$00
Total	909.060\$00

#### Quarteira

Senhora da Conceição	6.344\$00
Santa Eulália	2.276\$00
Senhora de Fátima	1.107\$00
TRAIÑEIRAS:	
Olimpia Sérgio	2.016\$00
Sol	759\$00
Senhora do Cais	568\$00
Artes diversas	102.169\$00
Total	115.234\$00

## Cine-Foz

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOJE e AMANHÃ, às 21 horas, a obra mais cara que o cinema produziu até hoje, e que reuniu os nomes mais famosos. Cleópatra, com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Rex Harrison. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, uma deliciosa alta-comédia inspirada no romance «Theatre» de Somerset Maugham! Adorável Júlia, com Charles Boyer e Lilli Palmer. (Para 17 anos).

#### Portimão

TRAIÑEIRAS:	
Flora	63.700\$00
Portugal 5.ª	48.500\$00
Novo S. Luis	48.400\$00
Farilhão	45.900\$00
N. Sr.ª da Pompeia	43.000\$00
Estrela de Maio	41.820\$00
Pérola Algarvia	41.340\$00
Ponta do Lador	41.150\$00
Fóia	39.870\$00
Leãozinho	39.650\$00
Sol	36.600\$00
Donzela	29.656\$00
Senhora do Cais	29.100\$00
Praia da Vitória	25.760\$00
Anjo da Guarda	24.400\$00
Leoa	22.350\$00
Pérola de Lagos	22.800\$00
São Flávio	20.950\$00
N. Sr.ª da Graça	19.250\$00
Maria do Pilar	19.050\$00
Lestia	18.650\$00
Idalina do Carmo	17.400\$00
Oca	16.950\$00
Pérola do Arade	14.800\$00
Biscaia	13.950\$00
Brisamar	13.650\$00
Maria Benedita	13.300\$00
Mãos Dadas	12.200\$00
Portugal 1.ª	11.450\$00
Olimpia Sérgio	11.250\$00
Baía de Lagos	10.800\$00
Lola	10.600\$00
Vulcânia	10.480\$00
Palmeta	10.200\$00
Arrifana	9.950\$00
Pérola do Barlavento	9.850\$00
Sr.ª da Encarnação	9.300\$00
Briosa	8.800\$00
Neptúnia	8.080\$00
Mirita	7.900\$00
Alvarito	7.200\$00
Trío	6.600\$00
Marisabel	6.450\$00
Belmonte	5.800\$00
São Paulo	5.610\$00
Sagres	4.600\$00
Milita	3.900\$00
Bom Vento	3.880\$00
Costa de Oiro	3.250\$00
Dulce Maria	2.750\$00
Maribela	2.100\$00
Nova Areosa	1.080\$00
Praia Morena	690\$00
Total	1.013.210\$00

#### Lagos

TRAIÑEIRAS:	
Gracinha	18.590\$00
Milita	12.780\$00
Baía de Lagos	12.380\$00
N. Sr.ª da Graça	11.340\$00
Marisabel	11.100\$00
Pérola de Lagos	10.320\$00
Brisamar	9.740\$00
Sagres	8.900\$00
Neptúnia	6.700\$00
Sr.ª da Encarnação	5.650\$00
Donzela	5.200\$00
Costa de Oiro	4.200\$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.800\$00
Bom Vento	3.000\$00
Idalina do Carmo	400\$00
Total	123.050\$00

(Conclui na 11.ª página)

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## Turismo de todo o ano

COM este Setembro já a mostrar-nos «má cara» farão também as suas despedidas os últimos grupos da coluna turística que dessa Europa fora para aqui vieram numa «ocupação pacífica» que durou quase meio ano, a gozar as delicias dum clima privilegiado, e de tudo o mais que a Natureza pródiga nos ofereceu.

Fértil foi de realizações a actividade turística da nossa Província. E feito um balanço final afigura-se-nos que finalmente se entrou no melhor caminho num aproveitamento das nossas esplêndidas condições; finalmente começa a acreditar-se que o visitante não vem para descançar, mas sim a divertir-se.

Faro deu à província o contributo das suas «Festas da Cidade». O I Festival do Algarve e mau grado a ausência dos valores espirituais da Província que decerto não voltará a repetir-se, foi um êxito que com certeza «avaliou» no SNI a ideia de futuras iniciativas. A actividade particular constituiu também importante factor que proporcionou a nacionais e estrangeiros agradáveis momentos.

Mas apesar da «retirada da 4.ª invasão» nós continuamos a pensar que o «turismo de Inverno» pode ser outro factor da valorização do Algarve, senão o maior. Onde, em que ponto da Europa se tem a amena temperatura que aqui disfrutamos em pleno Janeiro? Quem poderá competir connosco nesse aspecto?

Agora, o que nos falta é tudo o resto, porque aos nórdicos e outros que para cá viessem nessa quadra, não será agradável passar o tempo a... passear, a gozar as delicias da temperatura, a admirar a beleza ímpar da nossa paisagem.

Há portanto que criar condições para se fazer turismo «de Verão e de Inverno». Já se erguem por toda a terra algarvia «realizações» que bem poderão «apadrinhar» a iniciativa. De resto se já por cá

estão tantos súbditos de sua majestade britânica, quem melhor do que eles sabe como se passam agradavelmente os meses de Inverno? Até porque parece-nos que já lá vai o tempo em que os ingleses apenas queriam «chá e golfe». Vamos portanto pensar no «turismo de Inverno». Não façamos embora ao Inverno, como a formiga, que só trabalha em metade do ano. Aqui no Algarve pode trabalhar-se o ano inteiro; mãos à obra portanto que há muito que fazer.

### Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha  
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:  
Dr. Manuel Soares Cabeçadas  
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês  
LISBOA: Telefones { Consultório 736209  
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro  
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês  
LISBOA: Telefones { Consultório 323156  
Residência 684579

## Arrenda-se

Pastelaria em Lagoa, ponto muito central, com boa clientela, na paragem das camionetas na Rua General Teófilo Trindade.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

### ENCONTRADA MORTA

Na casa onde estava a férias com seus avós, no sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, foi encontrada morta a sr.ª D. Cecília de Brito Serina, de 35 anos, solteira, residente em Lisboa.

A indolosa senhora era muito estimada pelos seus dotes de coração e fora empregada nos paquetes Vera Cruz e Santa Maria e ainda hospedeira de bordo da K. L. M.

### João Mercante Ferro Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º  
Telefones { Consultório 277  
Residência 548

OLHÃO

### Residência «CATAVENTO»

MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 429 - Telegramas: VENTO-M. Gordo  
Vila Real de Santo António - Portugal

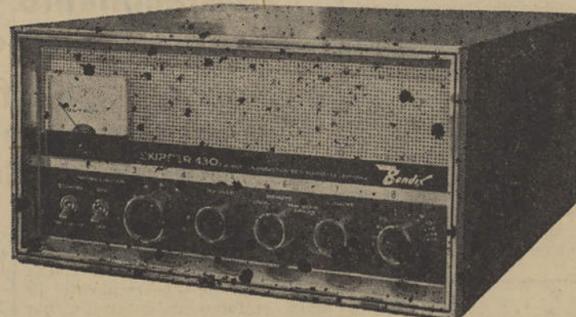
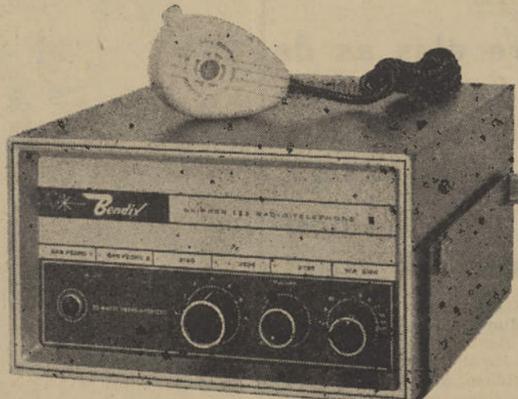
Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem  
ABERTO TODO O ANO  
«CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.



apresenta 6 novos radiotelefonos marítimos

SKIPPER 135 • SKIPPER 242 • SKIPPER 365  
SKIPPER 372 • SKIPPER 430 • CAPTAIN 250



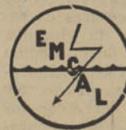
MAIS DE 200 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM OS NOVOS RÁDIOTELEFONES «SKIPPER»



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 - CACILHAS - TELEFS 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A - Rua D. Carlos I, N.º 114  
OLHÃO PORTIMÃO



**Os mais baixos preços de venda ao público**

Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem

**Estabelecimentos VILDER**  
ALBUFEIRA

### Algoz e alguns problemas de sanidade

Algoz é uma risonha aldeia do barlavento algarvio; o que vamos relatar, de certo modo, não se coaduna, porém, com o progresso da mesma, isto no capítulo sanidade.

É triste ver aquela estremeira, mesmo ao cimo da Rua do Palmeiral, onde se lançam todos os dejectos, e da qual fica distante cerca de 100 metros o edificio da escola de ensino primário; exala um cheiro pestilento, e dali por vezes se levanta um verdadeiro enxame de moscas e melgas, que provocam o incómodo de quem passa.

É nesta rua, por que passa todo o trânsito, de peões e rodoviário, que se encontra essa imundície, triste espectáculo, em contraste, com um dístico à entrada da mesma, que diz: «Algoz, sauda-vos», para mais acima se encontrar a tal «reliquia», que em nada dignifica o progresso e a civilização de uma povoação, por quem os srs. da Junta de Freguesia local tinham o dever de olhar no que respeita a salubridade, impondo a remoção dessa estremeira para outro lugar, que não merecesse tão largos comentários. Mas quem manda, pode; e assim o povo de Algoz, está sujeito a tudo pelo desinteresse e comodismo daqueles que deviam ser os primeiros a pugnar pelos interesses da sua terra.

Sei que isto não vai agradar nem a gregos e nem troianos, mas a carapuça serve para quem a enfia. — António José Martins



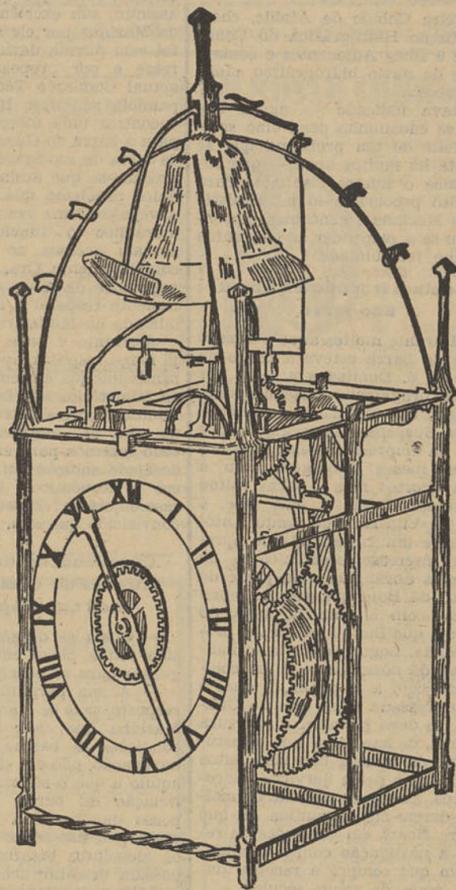
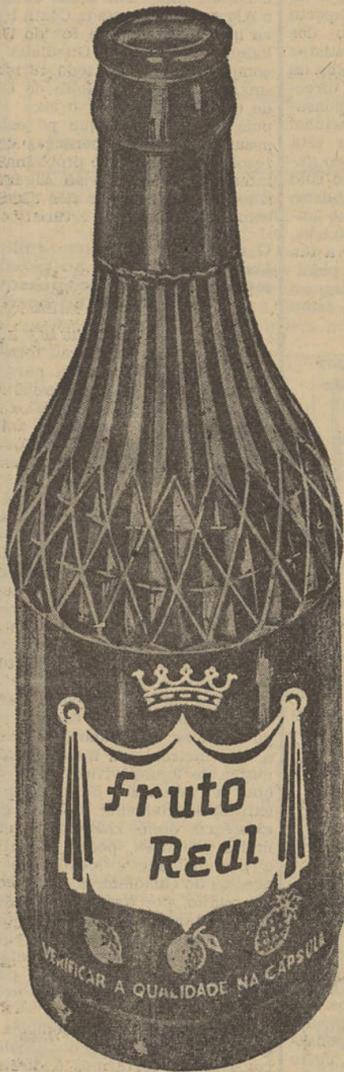
**RIV**  
ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
**AUTO-LUSITANIA**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

# A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. S. M. P. 1964

## O voto dos finados

(Conclusão da 1.ª página)

defesa do orgulho e dos interesses de gente sem escrúpulos.

De nada serviram os exemplos de Estalinegrado, onde caiu todo um grande exército; de Hiroshima, onde os americanos perderam a cabeça; de Londres e Malta, a dos 2.000 e tantos bombardeamentos; de Lidice, na Checoslováquia; de Katyn, onde nazis e estalinistas se acusam mutuamente, ou de Varsóvia, Dachau e Auschwitz, onde os primeiros deram largas à sua sádica crueldade.

Alguns dos muitos milhões de criaturas que pereceram nestas e em muitas outras atrocidades, devem tê-las suportado com estoicismo, aceitando o seu sacrifício por uma causa que julgavam justa, na esperança de que, após elas, um mundo melhor se ergueria.

Só assim e de nenhuma outra forma poderiam ter sido resgatadas tantas vítimas.

Mas foram traídos esses homens e nós, também, na nossa convicção de que a evolução do género humano correria paredes meias com o progresso técnico e científico nesta maratona para a perfeição ambicionada.

Traídos porque o mundo de hoje em nada corresponde ao que foram os seus anseios e ideais, ou à generosidade que alardearam nessa luta, trocando as suas vidas pela vitória da razão, da justiça ou do direito dos homens e das nações à sua liberdade e independência.

Eles também acreditavam na liberdade dos homens, numa convivência fraternal e digna baseada na educação que a todos, desde os primeiros tempos da nossa vida, deve ser imposta ou facilitada.

Mas todas essas ilusões se esfumaram num após-guerra que tem servido para semear o pânico e a confusão, a miséria e o desrespeito por todas as regiões do Universo, mesmo naquelas onde tudo era paz e progresso, liberdade e independência, respeito e compreensão.

Subsistem os mesmos males, agora, talvez irremediáveis.

Nações que eram independentes tornaram-se colónias ou foram divididas; povos que eram livres foram subjugados à vontade da força; ditaduras de queda iminente ganharam consistência e raízes quase eternas; o ouro continua ditando as suas leis e os homens, num formal desmentido à inteligência de que se ufanam, seguem vivendo, com os joelhos mais agarrados à terra, vendendo os princípios do que deveria ser uma sublime consciência, para obedecerem às imposições do que é um mísero estômago.

Foi uma guerra inútil e catastrófica, de vitória desonrosa, eis tudo!

A confusão que vai pelo mundo, com a imposição da lei do mais forte, ou com a divisão de países como a Alemanha, a Coreia, a Indochina e outros mais que atrás virão, não parece ser de encerrar com tranquilidade, porque ela mantém sempre latente o perigo de uma nova guerra que, mais tarde ou mais cedo, ganharia as proporções de universal, com um fim muito fácil de prever para quem quiser meditar um pouco sobre o assunto.

São problemas de solução prejudicada pela obstinação dos interessados, que pretendem impor a razão da força antes de entrarem nas negociações pacíficas e tolerantes.

Desta forma, não se vislumbra para esses países, nos tempos mais próximos, uma situação ajustada aos legítimos

direitos dos seus naturais, que continuam ignorados, sem contarem para a decisão dos seus destinos.

Nenhum povo que ame a sua pátria, como é o caso do povo alemão, pode viver feliz e dar a justa medida do seu valor ao vê-la privada da sua liberdade, ocupada e dividida, mais fazendo lembrar um corpo humano mutilado.

Impõe-se, portanto, uma imediata satisfação às aspirações da Alemanha, cujo povo, unido, com o seu vasto poder realizador, pode aumentar o seu já valioso tributo para o progresso da Humanidade.

Ninguém poderá viver em paz com a sua consciência, nem mesmo os comunistas mais convictos, enquanto se mantiverem as actuais condições deste país e não forem saradas as suas feridas, das quais Berlim é a mais viva e a que mais merece a repulsa de todos os homens sensatos, porque a divisão de uma cidade ou de um país tem, em proporções muito maiores, o mesmo significado que a violenta separação de uma qualquer família.

Se é verdade que na primeira metade deste século foi a Alemanha um dos principais focos propulsores da inimizade entre os povos, não é menos verdade que a desgraçada experiência já colhida e a educação democrática que está hoje recebendo a sua juventude, constituem elementos bastantes para neutralizar definitivamente um perigo que já pertence ao passado.

Estamos em face de uma dramática situação, cuja única saída exige a renúncia das nações vencedoras às posições que ocupam, reunificando o país e libertando esta juventude de uma pesada herança para que não contribua, consultando o povo sobre o sistema que mais prefere e realizando eleições livres, com a candidatura, para os lugares de comando, das pessoas mais competentes e imparciais que a isso se dispuserem.

Ora, não obstante as suas enormes máquinas propagandísticas virem prometendo o respeito pelos direitos humanos, a prosperidade ou o paraíso, nem russos nem americanos parecem dispostos a ceder uma só polegada, preferindo a guerra à satisfação dos legítimos anseios, não só do povo alemão como de todos os povos civilizados.

Mas que direitos se outorgam os poderosos para decidirem assim sobre os destinos dos povos?

Por que se obstinam em oferecer-nos um paraíso sem nos interrogarem se o desejamos ou estamos dispostos a pagar por ele o preço que nos exigem?

E para que queremos nós esse paraíso se, para ele, o caminho se nos antolha semeado de cadáveres e regado pelo sangue da nossa gente?

Não é já bastante que, em nome de um Cristo, de um Marx ou de um Lenine, ou de um Deus de largas costas, o fraco tenha sempre que suportar a bota do mais forte; que sempre tenha que haver mendigos para que os abastados possam purificar as suas almas com as ultrajantes esmolas; que sempre tenha que haver ignorantes para bajulação dos que se creem predestinados; que sejam perseguidos os livres pensadores; que os nossos corpos sejam atirados para imundas enxovias e amarfanhados os nossos espíritos, ou que se degladiem os homens e se destaquem famílias por interesses comelhinhos?

Se não basta tudo isto e querem prosseguir ignorando a vontade daqueles que pela força pretendem dominar, então, ao menos evitem o pior, olhando para trás e respeitando o que foi, certamente, o voto dos finados.

Colónia, Setembro de 1964.

ZÉ

## EMPREGADA

38 anos muito educada activa com instrução oferece-se para quartos ou outro ramo indústria hoteleira no Algarve.

Resposta ao n.º 5006 deste jornal

## FÁBRICA MANUAL DE REDES DE PESCA DE ARRASTO, LIMITADA

A fábrica que iniciou em Portugal o fabrico de redes para a pesca de arrasto, fazendo terminar a importação de redes do estrangeiro

TELEF. 637025 LISBOA

Redes para a pesca de arrasto, pesca do bacalhau e outras. Cabos, malhetas, apetrechos, etc.

★ RUA PINTO FERREIRA, 19 (à Junqueira) ENDEREÇO TELEGRÁFICO: REGELO

## Loule... em retrato

A SINCERIDADE devida por quem tem de prestar contas de uma missão ou encargo, que tem de exercer por delegação de poderes, deve ser total, cabal e íntegra.

Não pode envolver-se em eufemismos, expressões sofisticadas, nem enlappada em retóricas ou frases insignificativas. Assim, se o lavrador encarega o seu feitor de olhar e conseguir a valorização total da sua propriedade, não vai contentar-se com relatos ou descrições metafóricas que não representam, na realidade, um avanço ou progresso sensível, mas apenas intenções, sombras, ilusões, digamos mesmo, vontade de fazer, em suma, mas nada de real, vivo, perene, eficiente, proveitoso.

O feitor ou administrador tem de ser claro, conciso, pertinente, justo e objectivo nos seus relatos ou descrições, sem abusar da fragilidade ou elasticidade das palavras, para traduzir ou explicar a sua actuação construtiva.

Não basta apenas dizer que faz ou pensa fazer, mas, em qualquer caso, mostrar alguma coisa feita, ou em situação que nos garanta que vai ser feita e está assegurados os meios da execução.

De contrário, caímos em «ponto morto» e daí não se sai. Até o velho rição diz que «de boas intenções está o inferno cheio».

Bem entendido que isto hoje, nestes tempos do «rolé» e do «prodróio», já quase se não dá pelo que se faz ou pelo que se não faz, pois todo o tempo é pouco para consagrar ao elogio mútuo e à divulgação de notícias sensacionais, sobretudo neste Algarve de lendas e moiras encantadas e, mais recentemente, do mito das «venedas de terrenos» e das construções «babilónicas».

Do meu mirante em Quarteira, verifiquei quanto é profundo hoje o desprezo e desprendimento por tudo quanto é do bem comum.

Uma simples pedrinha da calçada, branca e que veio de tão longe para Quarteira, estava no meio do passeio, para onde fora projectada do canto onde faltava.

Pois houve, seguramente, mais de três dezenas de pessoas, pelo menos as que eu vi durante determinado lapso de tempo, que encailharam na dita pedrinha.

Pois, não houve uma alma que tivesse o cuidado de dar um pontapé para afastar a pedrinha, para o lado onde não prejudicasse mais alguém.

Fui eu que desci à rua e a estive colocando junto do lugar de onde saíra, junto à parede.

comodidades para os veraneantes que ali ocorrem.

Enquanto a Junta tiver de se ocupar de problemas de iluminação pública e isto se levaram algumas dezenas de anos e agora da exploração de esplanadas, a sua acção é toda absorvida nestes pormenores.

Ora, durante tantos anos em que se batalhou por conseguir que Quarteira ligasse a Loulé, para poder ter energia eléctrica durante todo o dia e custeada pela Câmara a iluminação pública, sempre se encontrou pela frente a Junta de Turismo que pretendia ser dona e senhora da distribuição eléctrica!

Assim se consumiram muitos orçamentos em que as principais receitas do turismo serviram para ocorrer a despesas que lhe não pertenciam, embora sempre desta tribuna houvesse o cuidado de advertir dos inconvenientes do sistema.

Agora que o problema da luz foi resolvido em que são aplicadas as receitas do turismo?

Na exploração de uma esplanada que não sabemos se será definitiva ou não, mas que, em qualquer caso, não deva ser objecto de administração da Junta de Turismo.

E sendo vejamos: qual das praias do Algarve, explora directamente essas esplanadas que vemos a funcionar?

Enquanto não houver uma Junta que se imponha e domine o problema turístico em conjunto com a Municipalidade, trabalhando e produzindo sem a preocupação de dar luz ou dar espectáculo; Quarteira não conseguirá progredir.

Uma Junta eficiente que resolva, a bem do Turismo, tem muito por onde emergir.

Há uma coisa que se não fez em Quarteira e pela qual se batalha há algumas dezenas de anos: o recenseamento das casas em condições de serem alugadas a banhistas.

A marcação dos terrenos onde o Plano de Urbanização marca a passagem de estradas e ruas futuras.

A indicação e fiscalização de certas construções que parecem ser feitas em lugares impróprios e em condições de estética imperdoáveis.

Enfim, Quarteira é uma terra onde muita coisa poderia ser melhorada com uma colaboração dedicada da Junta de Turismo.

REPORTER X

## Vende-se

O Bairro de N. Sr.ª de Fátima, com 13 moradias e a sexta parte de um prédio rústico, tudo rente a estrada nacional entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Nesta Redacção se informa.

Um dos sistemas que mais tem prejudicado Quarteira, é a falta de uma Junta de Turismo que trate a fundo dos problemas de turismo e procure organizar planos que se traduzam em

## Portugueses e espanhóis estão interessados na valorização definitiva da Barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

Estiveira Cabido de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes e comandante do navio hidrográfico «João de Lisboa».

Estava indicado — agora que tudo se encaminha para uma solução feliz de um problema que se arrasta há muitos anos — que o vissemos o ilustre cientista. Para o efeito procurámo-lo no Ministério da Marinha e gentilmente prontificou-se a responder às perguntas que lhe formulámos.

### O actual traçado da barra não serve

— Durante muitos anos a conservação da barra esteve a cargo da Mina de S. Domingos a qual, por meio de dragagens, conseguiu mantê-la aberta e cremos que com bons fundos. Suspensas as dragagens por parte da empresa inglesa, fizeram-se há meses dragagens com a draga «Porto» mas a barra voltou a assorear. Como v. ex.ª sabe, o porto de Vila Real de Santo António serve um «interland» de apreciável interesse económico e no qual está abrangida uma parte do distrito de Beja que vai ser enriquecido com a obra de rega do Alentejo que lhe aumentará a produtividade. Logo, parece tudo indicar que da nossa parte, e em colaboração com a Espanha, a qual é tão interessada como nós no Guadiana, se deva proceder à abertura da barra, de harmonia com os estudos que da mesma têm sido feitos por v. ex.ª e pelos Serviços Hidrográficos. Esses estudos são de molde a darem-nos garantias de que a barra ficará em condições de receber a navegação com a facilidade de com que sempre a recebeu durante mais de meio século?

— De maneira nenhuma se pode garantir seja o que for acerca dos resultados de qualquer intervenção humana para manter sem alteração e apto para a navegação um novo canal que porventura venha a ser aberto. Apenas executando obras fixas de grande vulto se poderia garantir a estabilização da barra. Todavia, molhes capazes disso, poderiam cifrar-se calculando empiricamente, em 80 ou 90 mil contos. Ora, como sabe, actualmente a economia local e importância do porto não justificam investimentos de tal ordem. Assim, e não havendo tempo de construir e explorar um modelo reduzido da zona de interesse, há apenas que analisar tendências e tentar intervir no local que nos parece mais favorável. Claro está que para chegar a essa conclusão é necessário um prévio estudo baseado em elementos que já se possuem e noutros cuja colheita em tempo não prejudique a urgência com que temos que resolver o problema, pois a actual situação de fundos no passe da barra é muito má e o seu traçado não corresponde de modo algum às características aconselháveis para uma barra em que se pretendem meter navios de certo porte.

«Portanto e respondendo agora, directamente à sua pergunta, apenas lhe posso dizer que os estudos já realizados para encontrar um traçado aceitável para o acesso do Guadiana ao mar, em moldes de servir a navegação que frequenta Vila Real de Santo António, Alentejo e o Pomaral, pouco mais representam que muito boa vontade e interesse dos nossos serviços hidrográficos por esta barra, o que aliás acontece em relação a todos os outros portos nacionais.

«Devo acrescentar-lhe que esses estudos não têm qualquer mérito pessoal e foram sempre feitos dentro do serviço normal do meu navio, ao qual assiste a responsabilidade de manter a Marinha informada acerca das condições de utilização das barras e portos do Continente e Ilhas Adjacentes.

«Como vê, não posso garantir-lhe nada como resultado desses estudos e não posso dar-lhes mais mérito do que o pouco que realmente têm.

«O que posso dizer-lhe é isso como opinião pessoal, é que o actual traçado da barra não serve. E foi por isso que, olhando a coisa do mar para a terra e sentindo muitas vezes por experiência própria as dificuldades da actual barra, fui coligindo opiniões e elementos, que em devida altura pus à consideração dos meus superiores.

«Devo dizer-lhe, que desde a pri-

meira informação que fiz sobre o assunto, sua excelência o ministro da Marinha por ele se interessou e foi sem dúvida devido a esse interesse e por proposta sua que a actual Comissão Técnica Luso-Espanhola se criou, tendo em vista encontrar uma solução satisfatória para a barra do Guadiana, do ponto de vista de navegação. Aliás, compreende-se que assim fosse, pois o único problema que existe é o da navegação, uma vez que no aspecto hidráulico o funcionamento dos actuals acessos ao mar satisfaz completamente. Ora, o problema da segurança da navegação diz directamente respeito e é da responsabilidade do Ministério da Marinha.

«Portanto e para terminar esta já longa resposta, apenas posso garantir-lhe que em colaboração com os Ministérios das Obras Públicas, Comunicações e Estrangeiros e ainda com os congéneres espanhóis, tudo faremos para encontrar a tão desejada solução em moldes práticos e económicos. Conseguiremos esse objectivo? Pessoalmente estou convencido que sim.

### Coordenação de esforços através da Comissão Técnica Luso-Espanhola

— Quais as diligências que têm sido feitas pelas entidades portuguesas para se beneficiar a barra?

— A sua pergunta é de difícil resposta, pois se é ao Ministério da Marinha que cabe dizer em que condições as barras estão para a navegação, não é a ele que compete aquilo a que o senhor chama beneficiação da barra. Portanto não posso dar-lhe uma resposta concreta, pois não tenho em meu poder os elementos estatísticos que nos possam orientar acerca de todo o complexo de planeamento e intervenções sob a forma de dragagem ou qualquer outra forma de regularização, que porventura tenha havido sob a orientação dos serviços responsáveis.

«Posso apenas dizer-lhe que desde que chefió a Missão Hidrográfica do Continente, tomei conhecimento da realização de várias fases de dragagem na barra do Guadiana, mas nunca me foi dado apreciar as razões que justificaram esses planos de dragagem nem os seus elementos para saber se os resultados obtidos corresponderam aos objectivos tidos em vista, quando da elaboração desses planos.

«Aliás e como já me referi, até há bem pouco tempo, a responsabilidade e principal cota no custo das dragagens eram da conta da Companhia da Mina de S. Domingos, limitando-se as nossas autoridades a participar nos custos e a uma rotina de fiscalização. Não posso dizer com isto que o traçado mantido pela Companhia da Mina fosse o melhor e pessoalmente estou mesmo convencido que o não era. O que quero dizer é que, em meu entender, havia uma certa despreocupação das nossas entidades oficiais, por força da responsabilidade que a Mina tinha em manter a barra, no seu próprio interesse.

«Espero que agora, visto a responsabilidade ser realmente e só, das entidades oficiais portuguesas e espanholas, se consiga a indispensável coordenação de esforços através da Comissão Técnica recentemente constituída.

— Da parte da Espanha temos encontrado a devida compreensão?

— Estou convencido que sim. Nada sei do passado, mas a avaliar pela atitude dos delegados espanhóis nas recentes conferências de Huelva, posso assegurar-lhe que o seu espírito de colaboração é extraordinário. As conversações decorreram em elevado nível de compreensão e digo-lhe mesmo de amizade. Aproveito esta oportunidade para por intermédio do seu jornal manifestar a grande admiração pessoal com que fiquei pelos delegados espanhóis.

— Como v. ex.ª sabe, construiu-se há uns 40 anos um magnífico cais acostável em Vila Real de Santo António onde as operações de carga e descarga se efectuam, segundo nos têm dito, com grande rapidez e disciplina. Se não se cuidar da barra esse esplêndido cais que tem 300 metros de comprimento não poderá cumprir a sua função e terá que se considerar improdutivo e inútil o dinheiro que nele se gastou. Igualmente a doca de pesca, inaugurada há três anos pelo sr. Presidente da República, também para pouco poderá servir se a barra se assorear a ponto de impedir a movimentação dos barcos de pesca. Sabe v. ex.ª que graças à Operação Algarve-Turismo a nossa província regista actualmente a movimentação de milhares de estrangeiros e empresas de navegação já inquiriram junto dos seus agentes e da Corporação de Pilotos da possibilidade de tocarem em Vila Real de Santo António os paquetes que durante todo o ano correm ao largo da nossa costa com excursionistas os quais entrando no porto poderiam de autocarro fazer o circuito do Algarve. Esses paquetes deslocam de 6.000 a 8.000 toneladas e o seu calado não vai além de 23 a 26 pés. Dispondo Vila

Real de Santo António de um bom cais acostável seria possível com o arranjo da barra, levar ao Guadiana esses paquetes? E que se dá o caso dos vizinhos espanhóis andarem a preparar em grande, o apetrechamento das praias fronteiras a Portugal nos concelhos de Alentejo e Isla Cristina. Esta zona espanhola seria também beneficiada com a entrada dos paquetes de excursionistas. Em nosso entender o Algarve e a chamada Costa Branca que se estende da foz do Guadiana ao mar são complementares no todo turístico-marítimo que é o Golfo de Cádiz de que o Guadiana é o eixo. Pode pois dizer-nos em que pé está o assunto e se há esperanças de se resolver o angustiante problema que interessa igualmente ao Algarve e a parte da Andaluzia nos aspectos comercial, piscatório e turístico?

### O navio hidrográfico «João de Lisboa» começará no próximo mês os estudos indispensáveis à regularização da barra

— Não posso dizer-lhe se é intenção do governo da Nação tornar a barra do Guadiana apta para ser praticada por calados de 26 pés. Tão-pouco lhe posso dizer o que sobre o assunto pensam as autoridades espanholas. Considero que se deu um passo em frente com a constituição da Comissão Técnica Luso-Espanhola. Digo-lhe mesmo, que sem essa realidade, em minha opinião, poucas esperanças haveria de passar do «statu-quo» em que a barra se encontra. Falando claro, estou convencido que com o actual traçado, dragando ou não, o resultado é praticamente o mesmo. O equilíbrio actual entre a fisiografia do estuário e os elementos actuantes, impõe o acesso ao mar por um canal que podendo ser itinerante, não é natural que corra o perigo de ficar com fundos inferiores a dois metros, nas maiores baixas-mares de águas vivas. Claro está que a actuação dum temporal extraordinariamente violento ou a existência dum cheia de invernada muito volumosa, podem modificar a profundidade e localização dos acessos do Guadiana ao mar. Todavia, serão, por assim dizer, situações instantâneas, sendo de esperar que em pouco tempo o equilíbrio actual se refaça. Quer isto dizer, que em meu entender, pouco adianta dragar ou não, no actual traçado da barra.

«Não posso afirmar, como já lhe disse, que a solução do problema consista em cortarmos a direita e abrir a barra no local em que se esboça a actual tendência de mais fácil acesso ao mar. O que lhe posso dizer é que a actual localização do «passe» da barra não serve à navegação e que em meu entender qualquer outra solução é melhor, se representar a abolição da actual sinuosidade do canal, ao mesmo tempo que o torne mais curto.

«Aproveito agora, para lhe declarar que tão pouco considero que era satisfatório o traçado mantido pela companhia da Mina, nos últimos anos. Apenas havia a vantagem de terem uma draga privativa que heróicamente trabalhava contra a Natureza num jogo parecido como o de tirar água dum poço com um balde sem fundo. Ora, se à Companhia da Mina era permitida economicamente uma solução deste género, o mesmo já não acontecia, afigura-se-me, com os governos português e espanhol. Julgo que do que acabo de expor se pode concluir que o actual problema da barra resulta como causa próxima da ausência dum draga permanentemente em acção, como causa remota, dum traçado feito um pouco ao acaso e cuja manutenção, se justificava a permanência da «Mowe» em Vila Real de Santo António, não era todavia feita em moldes económicos.

«Estou convencido, que se tem havido em tempo, estudos de fundo, apoiados em elementos de campo válidos e se como consequência deles a barra tivesse obedecido desde início a um traçado mais conforme com a fisiografia local, grande parte dos actuals problemas não existiria. Isto, porque a dragagem regular teria sido sempre feita segundo uma mesma directriz, criando ano a ano, maior apoio, para a estabilização do canal.

«E fora de dúvida que a irregularidade do programa de dragagens da «Mowe» como consequência da guerra de 1939-1945, contribuiu para a desorientação que se esboça em todo este caso da barra do Guadiana, pois a Natureza, forçada temporariamente a um canal imposto pelo homem, tinha seguidamente largos períodos de folga, que lhe davam tempo de sobra para caprichosas divagações.

«Quando o homem queria ou podia impor-se de novo, lá ia a velha «Mowe», abrir onde era mais fácil ou onde parecia melhor e assim, ano a ano chegámos ao complicado e inseguro canal que temos hoje.

«Seria muito longa uma divagação de mais pormenor sobre este assunto e o que aqui lhe digo em linhas gerais é apenas para rebaatar dentro de certa medida a sua afirmação, no início desta entrevis-

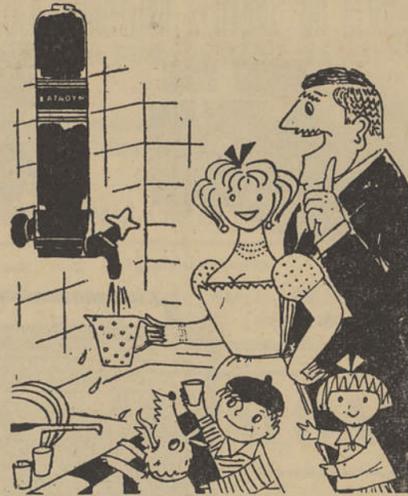
ta de que durante o tempo de orientação da Mina as coisas estiveram bem, e só pioraram quando o assunto passou à responsabilidade total das autoridades portuguesas e espanholas. Ora como vê, não foi assim. As coisas nunca estiveram bem. A barra remediava e o que interessava era que os navios com minério entrassem e saíssem, mais milha menos milha a percorrer, sem qualquer preocupação sobre o futuro em tempo, que fosse além das reservas da mina. E como vê o resultado aí está.

«Esta minha divagação, desviou-me um pouco da resposta à sua pergunta, mas ela tem um certo interesse, para o enquadramento da questão.

«Concretamente, posso dizer-lhe, que foi recentemente constituída a Comissão Técnica Luso-Espanhola, com a finalidade, dum solução satisfatória para o urgente problema de manutenção dum barra capaz e segura do Guadiana. Essa Comissão é constituída do lado espanhol, pelo capitão-de-fragata engenheiro hidrográfico Martin Roca, do Instituto Hidrográfico espanhol e engenheiro Prieto, director dos Portos de Huelva; do lado português pelo comandante Serra Brandão, pelo eng. Fernando Matias, dos Serviços Hidráulicos e por mim. A Comissão, que teve a sua primeira reunião em Huelva em Julho passado, voltará a reunir-se em Lisboa em Outubro próximo. Deu-se um significativo passo em frente na primeira reunião. Assentaram-se ideias e esboçou-se um plano de acção, que todos estamos dispostos a seguir sem desfalecimentos. A acção a empreender será imediata e já para o mês que vem o N. H. «João de Lisboa» e a lancha «Pondá» dos Serviços Hidráulicos estarão em Vila Real de Santo António para os trabalhos de campo e mar. Entretanto os engenheiros Fernandes Matias e Prieto estão já delineando ao nível de anteprojecto pequenas obras que se julgaram indispensáveis para apoiar uma orientação futura. Estes técnicos são garantia de que o problema será estruturado em elevado nível técnico, pois desnecessário será dizer-lhe mais sobre o engenheiro Fernandes Matias, cuja posição de director dos Serviços Marítimos, longa experiência e extraordinário interesse que mostrou pelo assunto, são garantia de que será feito dentro do possível, o melhor. Igualmente referências lhe faço do engenheiro Prieto e estou francamente confiante na acção deste conjunto. Se acrescentar que contamos absolutamente com o indispensável apoio dos nossos ministros da Marinha, Estrangeiros, Obras Públicas e Comunicações, ter-lhe-ei, segundo penso, dado uma ideia do pé em que está o assunto e das esperanças que há.

«Resultado de tudo isto? Sabe, a Natureza é caprichosa e faz as suas partidas. Seria sem dúvida disparate garantir fosse o que fosse, além de interesses, boa vontade e anseio de acertar. Para isso não nos pouparemos a esforços. Há que trabalhar e aguardar.

«E julgo que de momento nada mais de interesse tenho a dizer-lhe. Para terminar, quero apenas frisar que tudo o que acabo de expor nes-



EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC.

FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.

Rua da Assunção, 40-3.º Telefone 325393

LISBOA - 2

## CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

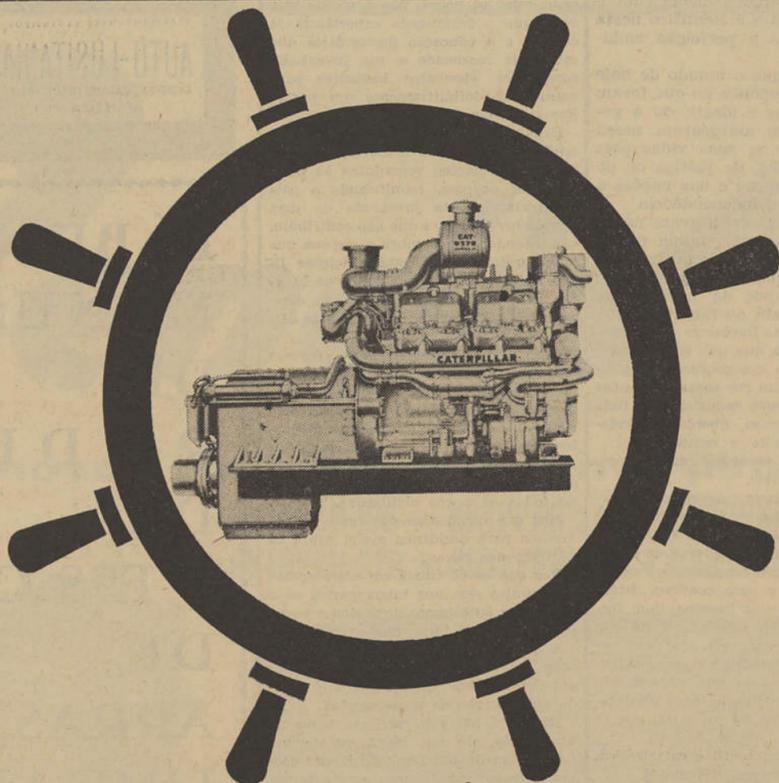
## Morte por desastre Vício de fumar

No sítio da Nave, Monchique, o sr. João Duarte Lourenço, de Marmeleite, atropelou, com a camioneta que conduzia, o sr. Francisco Poucochinho, de 78 anos, casado, trabalhador, do sítio do Cortês, que veio a falecer no hospital vítima dos ferimentos recebidos.

ta conversa que já vai longa, representa opinião pessoal e não representa necessariamente a posição da Comissão, ou de qualquer outra fonte oficial ou oficiosa portuguesa ou espanhola.

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.



MOTORES MARÍTIMOS  
**CATERPILLAR**  
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.  
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

**ALGARVE**  
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA  
INSTALE-SE NA

**RESIDÊNCIA MARIM**  
1.ª classe — Ambiente Selecto  
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

**RESTAURANTE GARDY**  
RESERVAS  
TELEFONES 385 e 1121  
TELEG: RESIDENCIAMARIM  
RUA GONCALO BARRETO, 1  
**FARO**

### Crónicas do Verão ardente

**A**PETECE, nestas noites de calma, permanecer até mais tarde na rua. E não faltam lugares para entreter o espírito. Na terra onde me encontro e que é justamente considerada o burgo algarvio em que a gente se deita mais tarde, há inúmeras esplanadas de cafés, onde só a muito custo conseguimos arranjar mesa disponível, entre as 21 e 30 e a meia-noite.

Há duas artérias, igualmente aprazíveis, por que se pode optar — uma praça amplíssima, construída primitivamente em estilo pomalino, onde já se têm dado espetáculos de rara beleza e excelente efeito, e um passeio largo, onde não é permitido o trânsito de veículos e onde existem nada menos que quatro cafés, todos com esplanada, uma cervejaria e uma pastelaria, além de vários estabelecimentos comerciais, como duas papelarias, casas de artigos electro-domésticos, lojas de panos, bijuterias, etc.

Creio que não há rua semelhante no Algarve. O piso é em mosaicos, de feliz concepção artística. Em suma, é agradável estar ali.

A tarde a avenida adquire uma beleza inédita que lhe provém da proliferação de chapéus de sol que se espalham por todas as esplanadas, as quais ocupam — pode dizer-se — metade da rua.

Quem desejar falar as mais diversas línguas encontra sempre ali turistas de diferentes nacionalidades. É vulgar estar-se numa mesa, a tomar a habitual bica, e ouvir-se os parceiros dum lado falar despreocupadamente em inglês e os do outro tecendo conversação em francês ou alemão, numa Babel confusa, onde por vezes se podem escutar também algumas frases em português.

Há ali vida até cerca das três da madrugada, pois alguns cafés têm licença para permanecer abertos ao público até às quatro horas.

Já temos feito, de noite, longas viagens pelo Algarve, em automóvel, e após a meia-noite ou a uma da manhã, é raro encontrar gente pelas ruas. Os nossos comprovicianos deitam-se habitualmente cedo, cansados de um dia de trabalho intenso que não admite pausas. É compreensível.

Em Vila Real de Santo António, porém, que outra não é a terra de que vos venho falando, talvez por influência do muito sangue andaluz que corre pelas veias desta gente, ou porque a população é a mais heterogênea possível, toda a gente se deita tarde, é faladora e de mentalidade diversa, em muitos aspectos, da do resto do Algarve.

Porque resolvi, nesta crónica, falar aos meus habituais leitores acerca do típico passeio Teófilo Braga, da Vila Pombalina, o qual agora — diga-se de passagem — está um pouco desfado, por virtude de dois tapumes de madeira que ali existem e que todos esperamos venham a desaparecer brevemente, aproveito a oportunidade para chamar a atenção de quem de direito para o facto de, há muito tempo, não se proceder à lavagem dos mosaicos, que outrora, segundo me dizem, era habitual.

Se era habitual, é pena que se tenha perdido o hábito, porque era, efectivamente, um hábito bom. É preferível que se percam os maus.

— T. da L.

### A valorização industrial da alfarroba — Novos aspectos do valor da grainha

Dos três industriais de farinhas de semente de alfarroba de Faro recebemos a seguinte carta:

Mais uma vez os signatários, industriais de farinhas de semente de alfarroba, vêm pedir-vos o favor do precioso espaço do vosso jornal para fazer face, à campanha caluniosa há muito movida por «Lavradores» contra a indústria que, agora de colaboração com «Lavrador de Faro» se excede no artigo publicado no número de 5 do corrente, sob o título «A valorização industrial da alfarroba — novos aspectos do valor da grainha». Na suposta defesa dos interesses justos da Lavoura pretende-se que sejam tomadas medidas que a concretizem para levar ao encerramento das fábricas por impossibilidade de trabalho, o que nos parece não servir nenhuns interesses e ser contrário aos reais interesses da lavoura.

Para tanto, manipulam-se números; citam-se cotações para farinhas (ou gomas) de germes, inexistentes há muito tempo; formam-se despesas absolutamente ridículas para a industrialização e comercialização para se concluir que a indústria auferia lucros escandalosos em prejuízo da lavoura do Algarve.

Do mesmo tempo afirma-se que o preço de 4200 o quilo que a indústria então oferecia para a semente nacional é um preço de especulação dos industriais de Faro, com prejuízo para a lavoura.

Categoricamente desmentimos tais asserções e para tanto informamos que, na mesma ocasião em que o artigo referido vinha a lume, a cotação da grainha em Espanha era e é ainda de 750 pesetas o quilo, COM SACO INCLUIDO, que ao câmbio oficial nos dá 3859 o quilo COM SACO INCLUIDO, portanto inferior em 16 por cento àquela nossa cotação de 4200. (Vide n.º da L.N.J. de 553, 555, 556, hebdomário patrocinado pela Direcção da Bolsa de Valência).

Não citamos os preços actuais do Chipre, de Marrocos e da Argélia, inferiores sempre aos da semente espanhola, por se tratarem de cotações particulares transmitidas por carta ou telegrama.

Confirmamos, assim, o que sempre temos afirmado que a indústria nacional de farinhas de semente de alfarroba oferece pela semente nacional preços que são de 12 a 18 por cento superiores aos da cotação internacional, motivo por que desde há muito os industriais estrangeiros não têm manifestado interesse pela semente nacional.

Categoricamente desmentimos também a existência de escandalosos lucros que se atribuem à indústria e afirmamos sem receio de sermos desmentidos que os lucros registados recentemente ainda são bastante inferiores e longe de atingirem a percentagem de 5 por cento que «Lavradores» entende seja o lucro normal da indústria.

Para quem ponha em dúvida o que aqui se afirma como desmentido formal a conclusões erradas citadas pelos seus autores no artigo que comentamos, agradecemos nos procurem para lhes darmos todos os elementos conducentes a um esclarecimento necessário.

Devemos lembrar mais, que a situação difícil do triturado de alfarroba e sua consequente desvalorização é o resultado de uma série de artigos publicados, pretendendo demonstrar as altas qualidades das alfarrobas e exibir a sua valorização para limites nessa ocasião utópicos, pois o considerado baixo preço pago pelos utentes nacionais levou estes a estudar aprofundadamente o assunto concluindo que os compostos alimentares para gados não podiam nem deviam comportar percentagem tão elevada de alfarroba o que provocou uma diminuição substancial da sua utilização e a baixa pronunciada do triturado nos últimos tempos.

É facto de muitos conhecido e nele não insistimos mais.

Do mesmo modo, a campanha que se nos move pode conduzir, repetidos ao encerramento das fábricas de farinha de semente de alfarroba por impossibilidade de exploração económica se as medidas que se preconizam neste e artigos anteriores vierem a ser concretizadas, deixando assim que as 3 ou 4.000 toneladas de sementes de produção algarvia sejam na sua totalidade escoadas para os mercados externos provocando inevitável baixa de preço com prejuízo manifesto para a lavoura do Algarve.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, subscrevemo-nos muito atentamente,

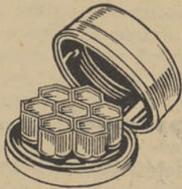
INDAL — Indústrias de Alfarroba, Lda.  
António Neves Pires & C.ª Lda.  
A Industrial Farense, Lda.

### A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

### IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA  
PARIS  
Representante em Portugal:  
**EDUARDO NEVES**  
Largo do Mostro, 29-3.º (1.º andar)  
(Ao Campo Santiago) - LISBOA-2 - Telef. 56384

### Vivenda Moderna NA PRAIA DE FARO

Mobilada, com louça, cozinha a gás, para 6 pessoas, água, luz, garagem, etc.

Cede-se desde 1/10.  
Inf.: telef. 402—FARO.

Defenda a sua juventude!

use  
leite  
creme de noite  
creme de dia  
e pó d'arròz

**RAINHA DA HUNGRIA**

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

## Brinde da 100.ª publicação das notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

**BRINDE: UM NAPERON ENTRANÇADO AMERICANO**

NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
LOCALIDADE \_\_\_\_\_

Se já foi cliente dos A. C. B. indique o número da última encomenda que recebeu e terá DOIS NAPERONS.

Factura n.º \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 1964

Cole este talão num postal ou remeta-o por carta, devidamente preenchido e receberá na volta do correio, um belo NAPERON de ENTRANÇADO AMERICANO, como brinde comemorativo da 100.ª publicação destas «notícias». Se já tiver sido nosso cliente durante o ano corrente, poderá indicar o número duma factura que nos tenha comprado através de encomenda postal, pois se assim fizer, terá direito a DOIS NAPERONS, prémio especial pela preferência que nos deu ao fazer as suas compras nos nossos Armazéns.

### Concurso 'Letras ao Acaso'

Publicamos na semana passada a última gravura que apresentava as letras imprevisíveis para serem coladas em postal e remetidas à morada que encima estas «notícias», dando assim por terminado este concurso, mais um dos muitos que os A. C. B. têm apresentado nestas cem semanas de publicação.

Qualquer pessoa ainda está a tempo de concorrer a esta última série de letras, uma vez que o prazo de entrega dos postais só termina no dia 3 de Outubro, podendo portanto enviar quantos postais quiser, cada um com duas letras ao vosso gosto. Quem enviar letras iguais àquelas que estão dentro do envelope fechado (a abrir no citado dia 3 de Outubro), receberá um vale de 100\$00 realizável em compras à sua escolha nestes Armazéns.

### Para já... Fazendas Angorás!

Estupendas, cores maravilhosas, belíssimas fazendas em lá angorá, ao preço incrível de metro a VINTE CINCO ESCUDOS (25\$00). Peça amostras e ficará encantada.

### Flanelas com noventa de largo

Incrivelmente lindas para ROBES, incrivelmente bonitas para roupas interiores e com a fantástica largura de noventa centímetros, apenas por 6\$50 cada metro. Repare bem: seis escudos e cinquenta centavos! Também enviamos amostras a quem as pedir.

### O NOSSO CORREIO



Atenção Funchal! — Em carta de RSF recebemos um pedido desta cidade, em que nos é feita uma possível reclamação sobre panos de cozinha e panos higiénicos, mas lamentavelmente quem o enviou, não indica o nome nem a morada, nem sequer faz menção da guia a que diz respeito o assunto.

Atenção Sobral da Adiça! — Também em carta de RSF está em nosso poder um pedido de vários artigos (chitas de 3\$90, tafetá, popelines, de 6\$50 e 7\$50, repeses de 12\$50, etc.) que sabemos vir desta localidade; no mesmo correio recebemos também um postal de RSF do mesmo cliente, mas tanto num lado como no outro não temos a menor indicação de nome e direcção, apesar de nos dizer que tem muita urgência no envio dos artigos.

Secção de Amostras — Estamos elaborando já as nossas colecções de fazendas para a próxima época, onde encontrará certamente, aliás como sempre, vasto sortido para casacos compridos, saias simples, saias e casacos, vestidos e todas as demais confecções próprias da estação. Peça amostras e receberá também o nosso saco plástico de oferta, além do habitual catálogo de artigos e preços.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de artigos, como registo ou encomenda postal. Todas as encomendas levam úteis brindes em plástico; os registos, dado o seu pouco peso, normalmente levam pires ou sacos de plástico.

### Editais OPINIÕES ACERCA DO NOSSO TURISMO

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTÓNIO DA LUZ LINÓ e JOAQUIM INÁCIO CANECO requereram licença para instalar uma fábrica de cerâmica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, situada em Vale de Boi, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, distrito de Faro, confrontando a norte com João Boto da Silva, sul com Estrada Nacional 125, nascente com Adão Rosado das Neves e a poente com Ribeiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Setembro de 1964.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

**AVISO**

Trespasa-se o CAFÉ RESTAURANTE «JANELAS VERDES», a melhor casa comercial de Vila Real de Santo António e a mais completa no seu género. Óptima sala reservada para refeições. Bilhares. Agência do TOTOBOLA. Aceitam-se propostas até 30 de Outubro de 1964. Telefone 206.

O PROPRIETÁRIO

**VENDE-SE**

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim. Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 4909.

**ALGARVESOL**

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão—Praça da República, n.º 13  
2.º Esq.

Faro—Largo do Mercado, n.º 35  
Tel. 1046

**BOSCH**

DESDE 3.490\$

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

**BOSCH É BOM**

VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

**FIAAL, L.ª DA**

RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

## Algarve de Ontem

## Salpicos da nossa História

(Conclusão da 1.ª página)

Musa que não só o escarneceu ao prometer-lhe o envio dos trinta mil dinares mas lhe propalou o segredo. Ammar sentia-se inebriado por um delicioso prazer e agradecido ao traidor por lhe proporcionar. Este sentimento de íntima satisfação vinha da divulgação da sátira, por saber quanto ela ferira Motamid e Itamad, especialmente a sultana que se coligara aos seus inimigos e lhe roubara a afeição do rei. E a ira que a recusa do dinheiro lhe causava era aplacada pela alegria da divulgação do poema que ele por pudor não tornara público.

A falta de dinheiro que nos primeiros dias logo se fizera sentir, tomava proporções assustadoras comprometendo e agravando a situação financeira do reino e mesmo a consolidação no trono do novo senhor de Múrcia. A soldadesca esperava descontente os soldados em atraso e Ammar lamentava não ter assistido à entrada em Múrcia porque ter-lhe-ia sido fácil apoderar-se dos famosíssimos cofres de Tahir, mais que suficientes para satisfazer todos os gastos actuais e futuros. Desesperado pela falta de dinheiro, resolve procurar esses cofres e faz revolver os subterrâneos do alcazar e do Castelo de Monte Agudo, por conhecer o costume dos soberanos muçulmanos de guardar as riquezas no solo. O sigilo destas infrutíferas pesquisas era mantido com a morte dos escravos que as conduziam, processo muito usado pelos senhores da época.

O malogro das investigações atormentava já Ammar cada hora mais sedento de dinheiro, mas não o inibia de gozar todas as prerrogativas da sua condição de rei. E enquanto no interior do harem se entregava a todas as voluptuosidades, saras culturais, banquetes, orgias, concertos, tudo ali se sucedia e alternava, carregava de tributos e mais tributos o povo que lhe estava sujeito. Era realmente um rei na verdadeira significação do tempo: opressor, espoliador, cruel e dissoluto.

Nesta atmosfera tão inquietante como faustosa, chegou o dia da coroação de Ammar. Na mesquita viam-se todos os nobres e altos funcionários dos estados de Múrcia. Era como que uma reunião de cortes para proceder à aclamação de Ibn Ammar. Este chegou à assembleia seguido de um esplêndido cortejo formado pela mais alta nobreza da cidade, distintas individualidades e oficiais militares. Ammar tomou lugar no dossel que servira de trono a Tahir e em seu redor sentaram-se os juizes, astrólogos e doutores. Num estrado em frente via-se o iman rodeado dos seus alices. De entre o esplendor do espectáculo ressaltava a magnificência do silvense que vestia túnica e manto de púrpura, recamada de ouro e pérolas. O turbante semeado de rubis, topázios e pérolas era igualado em riqueza pelos copos das cimitarras e pelo punhal também que era uma maravilha de arte e luxo. A majestuosidade do traje, o brilho das jóias e a figura esplêndida de Ammar formavam uma tão grande beleza que deslumbrava os circunstantes.

Apesar de todo o esplendor que enchia a mesquita e cercava Ammar, ele estava pálido e as suas feições indicavam inquietação e terror. Por algumas vezes alongava o olhar penetrante e perscrutador pela assistência como que pre-

tendendo adivinhar-lhe os intentos e procurando alguém que não via. A agitação que o dominava era tão intensa que por momentos o alheava da cerimónia religiosa que se celebrava e transparecia no seu ar cismático e olhar febril. Que ideias tremendas povoavam o cérebro do novo rei!? Talvez recordações, pressentimentos... Vinte e cinco anos atrás, ele assistira a um cerimonial idêntico na mesquita de Silves, acto que depois entendeu como o preságio da ruína de Ibn Mosain e para a qual ele, pelo muito ódio que sentia ao jovem príncipe, contribuiu pessoalmente. Ele sabia que a história é uma sucessão de factos semelhantes que se repetem constantemente e onde os figurantes só mudam de fisionomia e nome. Assim vendo, era impossível que ao aceitar a analogia da solenidade não entreviesse a presença do traidor já que existia o rei.

O mokri (leitor da mesquita) explicava o Koram, fazendo alusão ao acto que se ia celebrar. Era a cerimónia religiosa, que precedia a política, aproximando-se do fim. Ainda o mokri proferia as últimas palavras quando o eco de um grande tumulto se ouvia em toda a mesquita, logo seguido da impetuosa entrada de soldados amotinados reclamando o soldo. Num salto, Ammar ergueu-se do dossel e levou a mão à cimitarra, acto que foi também o de alguns dos seus companheiros, não muitos, que no mesmo instante tomaram as suas armas. Atemorizado pela avalanche de soldados que em raivosa vozeria avançava pela mesquita, Ammar soube da boca de um sicário que Ibn Rashie era o chefe da sublevação. Quis falar, mas a sua voz foi abafada pelo alarido dos soldados e dos nobres que, bandedos já, gritavam: «Longa vida a Ibn Rashie! Morra o usurpador! Longa vida a Motamid!» E elevando-se acima daquela infernal gritaria, ouviu-se uma voz mais odiosa ainda: «Entreguemo-lo a Motamid para que o crucifique ou enforque. Morra! Morra!»

Era Ibn Rashie quem tal clamava, rodeado pela multidão que entusiasta e delirantemente o colocava no dossel ainda quente de Ibn Ammar. A ameaça do traidor produziu em Ammar um tão grande pavor que, ao escutá-lo, correu doído para a porta que comunicava para o palácio, seguido dos sicários Djahir e Kadi e uns poucos amigos. Pouco depois, refugiados na torre albará, viam-se sitiados pelos revoltosos dirigidos por Ibn Rashie. Horas mais tarde, aproveitando o sigilo e a cumplicidade da noite, Ammar encontrou a liberdade fugindo por uma porta falsa que conduzia ao exterior do castelo. Na vanguarda de um grupo de cavaleiros que corria vertiginosamente ia o rei fugitivo, trajando ainda o manto de púrpura que ondulava ao vento.

MARIA CARLOTA

## Empregado

Precisa-se em Vila Real de Santo António, com boa caligrafia.

Resposta a este jornal indicando idade, habilitações e referências. (5.003).

HAVAS

## no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com moltopren®



Com estofos de espuma moltopren® o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma moltopren® para:

ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA moltopren®



UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 90-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

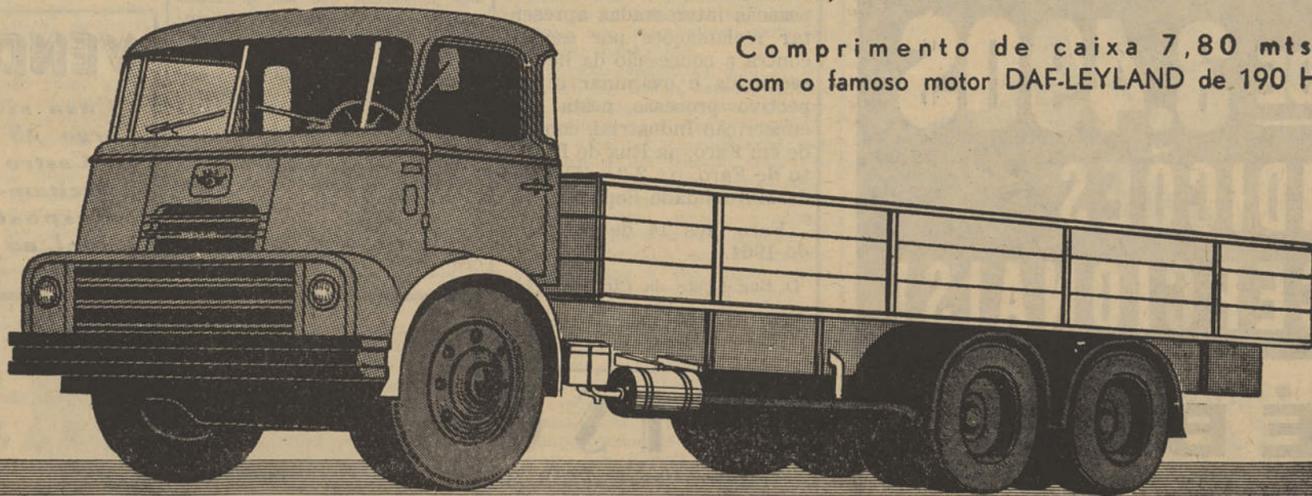
Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda. Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO



## DAF ANUNCIA

a sua linha de camiões de três eixos com os pesos brutos de: 16.350, 16.500, 17.000, 17.250, 18.800 e 20.000 P.B.

Comprimento de caixa 7,80 mts., com o famoso motor DAF-LEYLAND de 190 HP



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: SODAC-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LDA.

SÉDE-AV. DA REPÚBLICA, 64-2.º-TEL. 76 67 86 / 76 66 19 - STAND-AV. DO BRASIL, 141-TEL. 71 36 13 / 72 67 89

## O «Rei do Turismo» escandinavo interessa-se pelo Algarve

Após ter visitado as principais regiões turísticas do País, regressou a Estocolmo, o sr. Bengt Edward Lindwall, conhecido em toda a Escandinávia como o «Rei do Turismo». Presidente geral da organização Nyman & Schultz, que hoje engloba o maior número de cadeias de agências de viagens, armadores, companhias aéreas, etc., de todo o Norte da Europa, o sr. Bengt Lindwall deslocou-se a Portugal para estudar um grandioso empreendimento de investimento turístico, a realizar, sobretudo, no Algarve.

A partir de depois de amanhã, as suas organizações iniciam um programa de quatro a seis voos mensais de turistas para Lisboa (com efeitos no Algarve) e Madeira, o qual se prolongará até ao fim do próximo Verão.

## ENSINO NO ALGARVE

## Liceal

Com o objectivo de solucionar o grave problema que advém do excessivo número de alunos e da insuficiência das instalações foi superiormente autorizado que o liceu nacional de Faro funcione no próximo ano lectivo em regime de desdobramento de horário.

## Primário

Para o quadro de agregados do distrito de Faro, foi nomeada a sr.ª D. Maria Idalina Rodrigues Carrasco Marques Messias e foi exonerada a regente escolar sr.ª D. Irene Guerreiro Gonçalves, do posto de Portela, Cachopo, Tavira.

Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade à professora sr.ª D. Idalina Coelho Matos Lima, da escola feminina de Vale Judeu, Loulé.

## Prédio

VENDE-SE, construção recente, com armazém e 1.º andar, entradas independentes, junto ao mercado municipal, com os dois pisos arrendados, rendimento garantido.

Informe José Emilio dos Santos Pardal - Largo do Mercado, 65 - Tel. 677 - FARO.

PLANOS DE ACTIVIDADE

Monchique Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

ção da Rua do Revez Quente, alargamento da concordância da Rua do Viador com a Travessa do mesmo nome, ampliação do cemitério municipal, beneficiação da parte existente e melhoria do acesso e beneficiação de perfis, regularização e pavimentação da Rua da Igreja de Marmeleite. Para os melhoramentos rurais do mesmo plano está prevista a continuação da estrada municipal n.º 501 e do caminho municipal para as Taipas, obras com as quais se gastarão 780 contos.

As bases do orçamento ordinário igualmente aprovadas, prevêem, para 1965, uma despesa equivalente à receita de 1.990.000\$00.

Também foram aprovadas as seguintes propostas: uma que proíbe a fixação de cartazes, anúncios ou reclamos de papel, tela ou outros materiais de fácil deterioração; outra sobre a entrada em vigor de alterações introduzidas no Regulamento das Edificações Urbanas deste concelho que subordina ao mesmo regulamento as obras executadas dentro do perímetro urbano das sedes das freguesias de Alferce e Marmeleite e da povoação de Casais, bem como a menos de 200 metros do eixo das vias de comunicação rodoviária do concelho e de quaisquer outros locais visíveis das vias públicas sempre que se recie o prejuízo da paisagem local; e ainda uma outra relativa à possibilidade de aumento dos salários dos serventuários do quadro do pessoal menor.

Trespasse

Em Albufeira, trespasa-se uma casa comercial situada no centro da localidade e própria para escritório ou qualquer ramo de negócio. Quem pretender deve dirigir-se ao n.º 5.014 deste Jornal.

Uma jovem estudante morreu na ilha da Armona

Súbitamente, na terça-feira, o mar invadiu um cabeço de areia situado próximo da ilha da Armona, que costuma ser frequentado pelos banhistas no período da vazante, e surpreendeu várias pessoas entre as quais a estudante Maria da Conceição Pereira Leonardo, de 16 anos, que foi socorrida pelo barqueiro sr. João Gil, o qual socorreu também o sr. Arménio da Piedade Pedro, da Cova da Piedade e sua filha, Maria Manuela, de 9 anos. Levados todos para o hospital de Olhão e apesar dos esforços dos srs. drs. Manuel Eusébio Ramires e Arnaldo de Matos, não foi possível fazer tornar à vida a malograda estudante que era filha do sr. Miguel Leonardo, sócio da firma J. P. Leonardo, Lda., e da sr.ª D. Maria Pereira Leonardo e prima da nossa distinta colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca. A família apresentamos as nossas sentidas condolências.

OFERECE-SE

Empregado de mesa sindicalizado c/ carta de ligeiros, longa prática de balcão e cozinha. Resposta a António Domingos Rodrigues, Sítio da Ponte — Gacela.

Técnico de Padaria

Precisa a Sociedade de Panificação Aralgarve, Lda., com sede em Algez. Exigem-se provas de competência e idoneidade.

Justificação Notarial

Maria Augusta Amores, ajudante do Cartório Notarial de Vila do Bispo, certifico narrativamente e para efeitos de publicação, nos termos do artigo número 107 do Código do Notariado, que no dia 8 de Setembro de 1964, foi lavrada de folhas 44 v.º a folhas 46 v.º do livro de notas n.º 152, deste Cartório, a escritura mencionada em epígrafe, na qual outorgaram como justificantes, Abel Figueiredo Luís, industrial, casado com Maria Isabel Lopes Figueiredo Luís, doméstica, ele natural de Sagres deste concelho e ela da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, onde são residentes; Maria Eva Figueiredo Luís Rodrigues Alves, viúva, natural e residente na dita freguesia de Sagres, pelo que se declara que os referidos outorgantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de uma fracção de catorze vinte avos de um prédio rústico, inscrito em nome de herdeiros de José Luís Júnior que são os justificantes atrás identificados. A referida fracção é composta de terra de semear, no sítio do Tunel, dita freguesia de Sagres que confronta: do Norte com caminho público, do Sul com herdeiros de José Mestre Revez, Álvaro Carvalho e António Lopes; do Nascente com Augusto de Oliveira e do Poente com a estrada nacional, inscrita na matriz como fazendo parte do artigo setecentos cinquenta e três da matriz predial rústica da dita freguesia de Sagres. Que esta fracção foi adquirida por herança do pai dos justificantes, José Luís Júnior, casado e residente que foi em Sagres que por lapso não foi mencionado na escritura de partilhas lavrada neste Cartório em dez de Dezembro de mil novecentos e quarenta e um no livro de notas n.º 61 a folhas 5 e seguintes, não tendo eles justificantes, portanto possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição da dita parcela, a qual não se encontra inscrita nem descrita na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos.

Está conforme ao original. Vila do Bispo e Cartório Notarial, 22 de Setembro de 1964. A Ajudante, Maria Augusta Amores

Acercia de instrução, está prevista a construção de mais duas salas de aulas no edifício escolar da Mexilhoeira da Carregação e encara-se a construção do edifício escolar de Lagoa na cerca do convento de S. José. As obras novas e as de grandes reparações que se pensa executar no próximo ano são as seguintes:

Freguesia de Lagoa — Reparação da Rua Capitão Mor Paula, 60.000\$; abastecimento de água ao sector sul do concelho — Carvoeiro, 1.000.000\$; construção de ramais de água nas zonas sul e ocidental do concelho, 50.000\$; construção da estrada municipal de Armação de Pêra ao Pêra — lance entre o Farol e Benagil, 150.000\$; reparação do caminho municipal de Caramujeira, 80.000\$; reparação do caminho municipal de Lagoa ao Sobral — por Cercas e Lameiras, 80.000\$; plano de urbanização de Lagoa e contrato com o urbanista consultor, 52.000\$; reparação do Largo de Carvoeiro, 40.000\$00.

Freguesia de Porches — abastecimento de água a Porches — pesquisas, 10.000\$; abastecimento de água a Senhora da Rocha, 200.000\$; reparação da estrada municipal de Fontes da Matosa, 3.ª fase, alcatroamento, 232.000\$; construção do desvio da estrada municipal de Armação a Porches — variante de Porches, 10.000\$00.

Freguesia de Ferragudo — Reparação da estrada municipal 530 (E. N. 125) (Parchal) à E. N. 269 — Armação de Pêra — 3.ª fase — recarga de macadame e alteamento de bermas — 2.800 metros, 50.000\$00.

Freguesia de Estômbar — Reparação da Rua da Misericórdia, 15.000\$; reparação do Largo de Mexilhoeira, 60.000\$. Freguesias de Ferragudo e Estômbar — Abastecimento de água à zona ocidental, 500.000\$; plano de urbanização da zona ocidental, 20.000\$00.

Está conforme ao original. Vila do Bispo e Cartório Notarial, 22 de Setembro de 1964. A Ajudante, Maria Augusta Amores

Vende-se

Uma barraca de madeira na Praia de Monte Gordo. Quem pretender dirigir a Emídio de Palma Guerreiro. Rua S. João de Brito, 4 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. Tel. 306.

Cadela roubada

Em Aljustrel, no dia 4 de Setembro. Castanha, dando pelo nome de VIRA, mancha branca no peito e membro anterior esquerdo calçado de branco. Rabeta e ligeiro mal de pele na parte posterior do dorso. É favor avisar M. Mateus Pereira ou G. N. R. — ALJUSTREL.

Externato Nacional de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Estão abertas as inscrições para o curso primário (4.ª classe e admissão aos liceus e escolas técnicas), único oficialmente aprovado em Vila Real de Santo António, o qual será leccionado por um professor do ensino oficial.



Teatro dos nossos dias

apresenta a peça em 2 actos: BARBA E CABELO!...

Personagens: O mestre, O motorista, Os pescadores, Os barbeiros

1.º ACTO

Quando o pano sobe, vê-se a lua num sábado à noite. A cena passa-se à entrada da barra, onde as caçadeiras que regressam do mar, fazem-se presentes por não haver água que lhes permita entrar no porto. São quase vinte. Algumas conseguem passar. Outras, porém, ficam retidas lá fora, expostas ao vento e ao mar que as acoitam impiedosamente. Os pescadores, exaustos por uma semana de trabalho intenso, de rosto inexpressivo e olhos cansados, tomam lugar a bordo de pequenos botes e remam vagarosamente, mecânicamente, em direcção ao cais distante, arrancando à água mil reflexos prateados.

O mestre — É gente! Até parece que nem levam um bote cheio de pescadas!... O motorista — Os homens estão cansados, mestre. O descanso também é dinheiro!

O mestre — Ninguém diz o contrário! Agora ficamos em terra ao domingo. O motorista — Acho que é uma boa ideia. O domingo, faz-se precisadamente para repousar o corpo e o espírito.

O mestre — De facto, depois dum mês de mar, até dá gosto a gente ficar em terra, só para ter um aspecto mais apresentável. Olha para esta barba!...

O motorista — Então e a minha? Os pescadores — Então e a nossa? O mestre — Além do mais o nosso cabelo também precisa dum tesourada. Amanhã depois de bem lavado e barbeado quero ir à missa!

O motorista — E eu! Os pescadores — E nós também! O mestre — E na parte da tarde talvez vá ao futebol. Dizem que o Olhanense está a jogar bem.

O motorista — Eu cá visto o fatinho novo e vou ver a minha moça ao campo. E à noite estou caído na esplanada da Maragota!...

2.º ACTO Domingo de manhã. Vêm-se várias barbearias fechadas e grande aglomeração de pescadores à porta das mesmas.

Os barbeiros — Tenham paciência, mas não podemos trabalhar. Os pescadores — Coitados, Então que têm nas mãos?

Os barbeiros — Não temos nada. Mas o facto é que não podemos trabalhar porque a lei o proíbe. Os pescadores — Se calhar a lei não sabe que nós andamos a semana inteira ao mar e só ficamos em terra ao domingo!...

O motorista — A verdade é que ontem quando regressámos da pesca era quase meia-noite! Os barbeiros — Nós não podemos fazer nada. A guarda já nos veio intimar que se nos apanhasse a trabalhar ao domingo, sofreríamos as consequências!...

Os pescadores — Essa agora. Então e quem nos corta o cabelo? Os barbeiros — Não faz mal. Assim até parecemos uns existencialistas. Ficam com o cabelo à «Beatles».

O mestre — (aproximando-se com um corte na cara). Mas que desaforo vem a ser este? Que fazem vocês aqui ainda? O motorista — Se nós tivéssemos uma máquina eléctrica, como o mestre, não estávamos aqui, não!

Os pescadores — É verdade! O mestre — Qual verdade, qual capapuça! A máquina serve de muito quando não há luz!

Os barbeiros — Mas você tem a cara cortada. O motorista — E metade da barba por fazer...

Os pescadores — Pobre do mestre!... O mestre — Tentei fazer a barba com uma lâmina e o resultado foi este. Tive que desistir!

Os barbeiros — Agora sempre queremos ver quem lhe acaba o resto. Nós não podemos! O mestre — Ó diacho, mas então...

Os barbeiros — Paciência, amigo. Não nos queremos sujeitar a apanhar uma multa levada da breca. O mestre — Consideremos a questão: Não poderão vocês abrir os estabelecimentos na manhã de domingo e fechá-los num outro dia da semana?

Os barbeiros — Não sabemos! O mestre — Ora bolas. Então quem é que tem obrigação de o saber?

Os barbeiros — O problema é vosso! O mestre — Ah sim? Querem lá ver que temos que ir à capitania fazer um protesto de mar? Oh senhores, problemas demais já nós temos!

Os pescadores — Uf... tantos problemas. O motorista — Só faltava mais este agora. Se um homem não vai ao mar, é malandro. Se vai não pode cortar o cabelo!... Os pescadores — (exaltados). Não há direito. O mestre — Calma, calma. Os bar-

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Reclamações por falta de água ou energia eléctrica

Avisam-se os Senhores consumidores que, por motivo destes Serviços terem mudado as suas instalações administrativas e técnicas para o edifício da antiga Escola Industrial, na Rua Dr. António de Passos, n.º 2, passarão, a partir do dia 28 do corrente, a ser atendidas as reclamações por falta de água ou luz, tanto diurnas como nocturnas, pelo telefone 470.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 24 de Setembro de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração,

FABRÍCIO FERNANDO PESSANHA BARBOSA

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro. Economia resultante dos seus queimadores especiais. Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DO3

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais — Telef. PBC732186 (5 linhas) — LISBOA

Codornizes japonesas

Para abate ou casais seleccionados para reprodução ou repovoamento de coutadas

VENDEM-SE

Rua Dr. Parreira, 64 — TAVIRA — REIS D'ANDRADE

PHILIPS advertisement featuring a television set and the slogan '...é ainda melhor'. Text includes 'EM SUA CASA O TELE-RECEPTOR PHILIPS É UMA JANELA ABERTA PARA O MUNDO. PARA SI E PARA TODA A SUA FAMÍLIA.'

# PORQUÊ?

**PORQUE É QUE O NOVO DET É O DETERGENTE MAIS INDICADO PARA A MODERNA DONA DE CASA?**



**PORQUE** o Novo DET é uma fórmula inteiramente nova que após intensivas experiências em milhares de lares foi escolhida como sendo a mais indicada para as condições de lavagem no nosso país.

**PORQUE** o Novo DET tem acção dupla sendo o detergente perfeito para lavar toda a sua roupa da semana e os tecidos mais delicados, quer no tanque quer na máquina de lavar.

**PORQUE** a fórmula do Novo DET tem um muito maior poder de penetração, que expulsa suave e completamente toda a sujidade da sua roupa. Ela fica branca e resplandecente.

**PORQUE** com o Novo DET a sua roupa dura 2 vezes mais.

GARANTIA DE QUALIDADE DO

**NOVO Det**

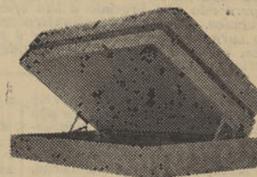
CUPÃO DE GARANTIA

Garantia de qualidade do Novo DET. Se não ficar satisfeita após ter usado o Novo DET, envie o pacote com o que restar do pó para o Apartado 1399 Lisboa 1, e o seu dinheiro ser-lhe-á imediatamente devolvido.

Branco é... **Det** o lavou!



... O VERDADEIRO



Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

# BEDDING

## Molas Flexíveis, Lda.

We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão  
 Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358  
 Factory at S. João da Madeira  
 For contacts with the management:  
 At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185  
 After office — Oporto 680153  
 At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358  
 After office — Lisbon 688406

### Baile no Lusitano Futebol Clube em Vila Real de Santo António

Amanhã à noite, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, realiza-se um baile, abrilhantado pelo Conjunto Orfeu, durante o qual haverá variedades com os artistas Zé Carioca e Mary.

### LANIFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ

Completo sortido de Inverno. Grandes descontos. Envia-se amostras.

## Cinema na Casa do Povo de Estói

ESTÓI — Realizou-se uma sessão de cinema na Casa do Povo de Estói. O facto é de assinalar, pois marca o início das actividades da secção de cinema e televisão educativa, que se propõe levar aos sócios daquela instituição filmes de carácter recreativo e cultural. As sessões realizar-se-ão quinzenalmente e, em princípio, aos sábados. A Casa do Povo está de parabéns, pois com a aquisição da nova máquina, distribuída pela Junta de Acção Social do Ministério das Corporações, o povo de Estói poderá ver consideravelmente aumentadas as suas possibilidades de se distrair e cultivar o espírito. Tudo está agora em manter uma boa linha de programas, para que não fiquem goradas estas boas esperanças. O filme do passado dia 15 — sessão

inaugural — «A luz vem do alto» agradou. Teve muito êxito um documentário colorido com aspectos da vida artesanal. A sala registou a sua primeira enchente.

OBRAS NAS RUAS DA ALDEIA — Estão a decorrer os trabalhos de alcatroamento do largo fronteiro ao «jardim de Estói» e de algumas ruas da aldeia. Eis um melhoramento, que muito alegrou a população. Aproveitamos para lembrar novamente a necessidade que há de solucionar dois problemas difíceis de resolver: por um lado a construção de uma adequada rede de esgotos; por outro a desejada canalização da água. Mas, frise-se, quando se pensasse em levar a água à casa dos moradores de Estói, não poderia de forma alguma desse melhoramento resultar o corte da água nas velhas bicas de Estói. Daqui chamamos a atenção das autoridades competentes para a boa solução deste caso.

O HORÁRIO DE TRABALHO DAS BARBEARIAS — Alguns profissionais desta arte têm-se-nos dirigido pedindo-nos que nos fizéssemos eco duma justa reclamação. É que se torna muito difícil a vida dos barbeiros em Estói. E nós cremos, que o problema não é só dos barbeiros de Estói, mas de todos estes artistas nas freguesias rurais. A clientela destes homens é obviamente constituída na sua maioria por trabalhadores rurais. Estes, mercê duma vida ainda muito deficientemente organizada, estão ocupados durante todo o dia e só quase de noite dispõem de algum tempo para ir até ao barbeiro. Pois bem: às 19 horas estas casas fecham as suas portas. Por outro lado deveria haver uma maior, muito maior tolerância, aos sábados. Fica aqui registado um apelo justo. Atente-se à situação angustiante dos barbeiros nas aldeias e pense-se duma maneira geral, que qualquer horário de trabalho estabelecido para uma cidade, deve sofrer as necessárias acomodações quando se pense nas suas aplicações às aldeias.

CONFERENCIA SOBRE ASPECTOS DA VIDA AGRICOLA — A conferência anunciada pelo nosso jornal e promovida pela Gitec, no Centro R. Recreativo Estoiense, teve um êxito notável. A sala daquela colectividade recreativa encheu-se de pessoas, que ouviram muito interessadas as exposições do engenheiro agrônomo sr. Adílio Corvo, que versou sobre «A posição actual da agricultura portuguesa».

O sr. eng. Adílio Corvo, que já visitou vários países europeus em missões de estudo, terminou as suas palavras esclarecendo algumas dúvidas, que na altura foram postas.

A exposição de pintura do jovem José Manuel, aberta ao público nesta altura, foi muito apreciada por numerosa assistência, que lhe dirigiu calorosos incitamentos.

O BARULHO DAS MOTORIZADAS E OS DESPEJOS DE TODA A SORTE NAS RUAS DE ESTÓI, CONTINUAM! — Até agora não vimos qualquer resultado da notícia que oportunamente fizemos publicar. Na verdade é escandaloso o que acontece com as bicicletas motorizadas, que não respeitando as horas de repouso atiram para o ar uma chifreira insuportável. E isto às 2, 3 e 4 horas da madrugada. Os lugares mais castigados? Rua de Faro, Rua de Olhão, Largo General Carmona. Mais uma vez pedimos a prestimosa e indispensável colaboração das autoridades. Também em alguns locais continua o espectáculo vergonhoso de se atirar à rua toda a sorte de despejos mal chei-

## AVISO

### Concurso público para a adjudicação da obra de abastecimento de água às povoações de Espiche, Almadena e Nossa Senhora da Luz, do concelho de Lagos

Faz-se público, de harmonia com a deliberação do concelho de administração tomada em reunião de 22 do corrente e por motivo de anulação do anterior, que se acha de novo aberto concurso para arrematação da obra em epígrafe, o qual terá lugar no dia 27 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, com a assistência do Digníssimo Agente do Ministério Público desta Comarca.

Base de licitação . . . . . 1.816.246\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) — Apresentar documento comprovativo do depósito provisório de 45.406\$00, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou Agências.
- b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª Subcategoria da V Categoria e na Subclasse A da 2.ª Classe.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. O programa de concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e demais documentos a ele respeitantes, encontram-se patentes na secretaria dos serviços municipalizados de Lagos, todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

Nos termos do art.º 7.º do programa de concurso as propostas serão obrigatoriamente enviadas pelo correio, sob registro, até à hora anunciada para a realização do concurso.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 23 de Setembro de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos,  
JOSE ANTONIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO

### Nova pensão residencial em Faro

A Câmara Municipal de Faro deu o seu acordo ao parecer emitido pelos Serviços Técnicos do S. N. I. sobre o projecto apresentado por Luís António das Dores e a firma Mendonça & Viagas, Lda., relativamente à construção de um edifício para Pensão Residencial nas ruas Brites de Almeida e Bocage, daquela cidade.

rosos. Também para este facto chamamos a atenção das entidades competentes. Tudo tem sua conta e medida. Serão naturalmente de permitir os despejos, quando saíam de casas sem qualquer escoamento e desde que não prejudiquem a higiene pública. Mas o que não estiver nestes razoáveis limites, deve evitar-se! — C.

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO  
Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 500 e 1050.  
Envia à cobrança: Farmácia Reis - Fuseta.

### Recomeçaram as obras de construção do posto clínico dos serviços médico-sociais, em Olhão

OLHÃO — Tendo sido adjudicada, em 14 de Fevereiro último, pela Engil, a construção do posto clínico n.º 33 da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência, a edificar em Olhão, no bairro Eng. Duarte Pacheco (vulgo Cavalinha), junto à Casa dos Magistrados, em princípios de Julho iniciaram-se os respectivos trabalhos, os quais foram depois suspensos, passados poucos dias, por se terem encontrado infiltrações de água no terreno.

Por esse motivo a Engil, solicitou alteração no montante inicialmente aprovado, porquanto com o terreno nessas condições, a obra teria que ser necessariamente mais cara.

Para resolver tal imprevisto, teve o assunto que ser devidamente estudado pela Direcção dos Serviços Médico-Sociais, pois esta instituição teria que despende mais 120 contos, a acrescentar aos 1.365 contos, importância pela qual a construção havia sido adjudicada.

Com agrado geral, soube-se, agora, que a referida direcção decidiu dar parecer favorável à proposta apresentada e ordenar o início imediato dos trabalhos de construção.

Desde há dias que os mesmos foram realmente iniciados, esperando-se que este posto, dos mais bem apetrechados que os Serviços Médico-Sociais têm mandado construir, esteja pronto a funcionar no próximo Verão.

O importante imóvel, que irá embelezar o local e a própria vila cubista, tão desejado por todos, será utilizado por 11 mil pessoas (beneficiários das Caixas federadas e suas famílias) — que é a população abrangida pelos serviços assistenciais deste posto clínico, e que actualmente não possui instalações condignas para o efeito a que se destina. — C.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 24 de Agosto de 1964 e sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão ordinária realizada em 15 de Setembro de 1964, esta Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e por sua iniciativa, alienar em hasta pública, que terá lugar no dia 21 de Outubro de 1964, pelas 15,30 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, uma parcela de terreno sita em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, para construção urbana destinada a comércio e convívio.

A parcela de terreno a alienar tem a seguinte área e confrontações:

LOTE N.º 6/64 — Área — 560 metros quadrados. Confrontações — Norte com Rua 7; Sul com terrenos municipais; Nascente com Rua 5; e Poente com terrenos municipais.

O referido lote vai à praça com o preço-base por metro quadrado de 100\$00, com lance mínimo de 10\$00.

A alienação é regulada pelas condições da já referida reunião de 24 de Agosto de 1964, as quais estão patentes na Secretaria desta Câmara nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública.

Qualquer alteração ao teor deste edital ou a sua anulação será afixada no local onde o mesmo se encontra patente ao público.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Abílio José Proença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 16 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara,  
JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

### JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 180\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA



# Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS — SOBRETUDOS CASACOS E VESTIDOS GRANDES DESCONTOS

Peçam amostras a **MARIANO & FILHO — Covilhã** APARTADO 106

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Regressou do Ultramar, onde esteve em serviço militar, o nosso assinante sr. Pedro António Rita, furriel miliciano.

Encontra-se a passar algum tempo em Lisboa o nosso assinante em Sagres, sr. capitão Numa Pompílio.

A passar as suas férias está em Albufeira, o sr. Rui Coelho Nascimento, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se na Foz do Arelha o nosso assinante em Olhão, sr. Manuel António Casaca.

Encontra-se temporariamente em Tavira o nosso assinante em Moimenta da Beira, sr. eng. Fausto Baptista Costa.

Depois de ter passado férias no Algarve, regressou à sua casa no Porto, acompanhado de sua esposa e filhinhos o nosso assinante sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, professor do Liceu D. Manuel II.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Luísa Augusto de Matos, e de sua filha, nossa prezada colaboradora sr. D. Maria da Conceição Augusto de Matos, regressou a Évora, após as suas férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Rodrigues de Matos.

Após ter passado as férias em casa de sua família em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Jacinto Manuel Martins Gomes, alferes da E. e aluno do Instituto Superior Técnico.

Acompanhado de seus filhos visitou a nossa Redacção o sr. Aníbal de Oliveira Matias, 1.º sargento do Exército, em serviço na Guiné, e que se encontra em férias em Albufeira.

Encontra-se em casa de sua família em Cachopo o nosso assinante sr. Raul Mendes.

Encontra-se em Olhão, sua terra natal, em visita a sua família, o sr. dr. Francisco Indício Reis, médico nos E. U. A. e director do quinquenário «O Sporting Olanhense».

Em viagem de férias, encontram-se no Porto as sr.ªs D. Maria Rita Matos Teixeira e D. Maria Lisete Ferreira Leiria, e o sr. João Manuel Martins Félix, de Vila Real de Santo António.

### Casamentos

Na 6.ª conservatória do Registo Civil de Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes do Carmo Porfírio, filha da sr.ª D. Augusta do Carmo Porfírio e do sr. Romualdo Porfírio, com o sr. Rui Godinho Rebocho, filho da sr.ª D. Beatriz Godinho Rebocho e do sr. Carlos Rebocho.

Testemunharam o acto, pela noiva, seu pai e a sr.ª D. Vitalina Bota Morgado e, pelo noivo, seu irmão sr. Hélder Godinho Rebocho e esposa sr.ª D. Maria da Conceição Rebocho.

Na igreja matriz de São realizouse o casamento da sr.ª dr.ª Maria Graziete Afonso Teixeira Nunes, filha da sr.ª D. Maria Teresa Afonso Palma e do sr. António Teixeira Nunes, proprietário, com o sr. dr. Amílcar Neves Sandim, advogado na Loulé, filho da sr.ª D. Ilda Baeta Neves e do sr. José Antunes Sandim, comerciante naquela vila. Foram padrinhos: da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Perpétua Vitorino Afonso Palma e marido sr. Daniel Afon-

so Palma, proprietários em S. Marcos da Serra; e, do noivo, a sr.ª dr.ª Clotilde Neves Matos Almeida, professora liceal em Coimbra, e marido, sr. dr. Germano de Almeida.

Realizou-se em Lisboa, o casamento do sr. Francisco Gomes de Abreu Vivaldo, empregado bancário, filho de sr. Francisco Simões de Abreu Vivaldo e da sr.ª D. Clementina Gomes Samora Vivaldo, residentes em Faro, com a sr.ª D. Agrícola Flora dos Santos, funcionária da E. N., filha do sr. Luís dos Santos e da sr.ª D. Gertrudes Flora dos Santos.

Os noivos, que fixam residência em Lisboa, vieram em viagem de núpcias para o Algarve.

### Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Elisabete Lamy Franco, filha da sr.ª D. Maria Clara Lamy Lima, residente em Angola, esposa do sr. António Mourinho Franco, residente em Estômar. Mãe e filha encontram-se bem.

Em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Eduarda do Carmo Brito Ferro, esposa do sr. Isaias Martinho Vidal Ferro.

Também em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Margarida Vicente, esposa do nosso assinante sr. Gervásio Albino dos Santos.

### Doenças

Por lapso, demos no último número a notícia de que o nosso assinante sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António, seguira para Paris a fim de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, quando na realidade isso não sucedeu, já que este nosso amigo se encontra completamente restabelecido e regressou à sua casa de Vila Real de Santo António.

Em Olhão, encontra-se gravemente enfermo o sr. Augusto Mendonça, residente em Rabat (Marrocos) e que naquela vila está a passar uma temporada, acompanhado de sua esposa.

Tem estado doente a sr.ª D. Maria João Pinheiro da Cruz Macheira, esposa do nosso assinante em Olhão, sr. José Rodrigues Macheira.

## Despedida

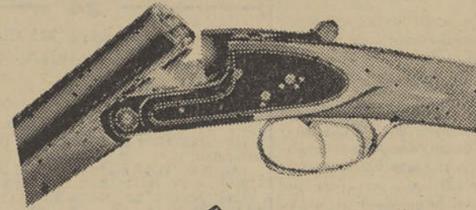
Ezequiel Norberto Faustino Fernandes e esposa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, despedem-se por este meio de todas as pessoas amigas em Vila Real de Santo António e oferecem a sua casa em Lisboa.

## APROXIMA-SE O DIA 1 DE OUTUBRO

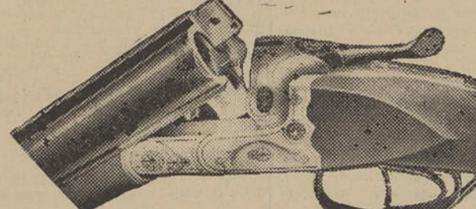
### ABERTURA GERAL DA CAÇA

# Compare e decida-se pelo Melhor

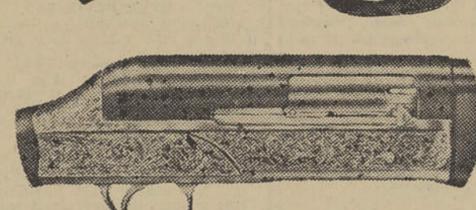
Se assim proceder decidir-se-á pela compra de qualquer dos seguintes afamados modelos de espingardas



**VICTOR SARASQUETA**—A arma de maior reputação da Península—Grande sortido de modelos fabricados com os melhores aços. Sistemas de trincos «Purdey ou Greener». Canos «demiblock». Duplo seguro e um conjunto de características insuperáveis dentro do seu baixo custo.



**J. P. SAUER & SOHN**—A espingarda alemã que pela sua superior categoria, conquistou os mercados europeus. Fabricada com o melhor aço de Suhl, apresenta um acabamento inextinguível e grande robustez. Apesar de ser MELHOR a «Sauer» é vendida ao preço das armas alemãs de tipo corrente.



**BREDA**—A automática perfeita. Aços inoxidáveis. Inteiramente desarmável à mão (sem auxílio de ferramentas). Grande variedade de modelos (incluindo o versátil—5 choques num só cano). Máxima comodidade de tiro. Perfeita distribuição de chumbo. Peso desde 2.950 gramas para o calibre 12—«BREDA NÃO SE ENCRAVA».

Vendidas com garantia de UM ANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL METROPOLITANO E ULTRAMARINO: SOC. COM.

## A. MACEDO SILVA, LDA.

CASA ESPECIALIZADA EM ARMAS E MUNIÇÕES

RUA DA VITÓRIA, 73

LISBOA

Telefones PPC 32 64 62 - 37 00 91/2

Alguns distribuidores exclusivos na Província para venda das espingardas «Breda», «Victor Sarasqueta» e «J. P. Sauer & Sohn»:



Abel dos Santos Cardim, Grândola; Alberto Augusto Cardoso de Lima, Vila Real; Alípio Lopes Neves, Mealhada; A. M. Quinto, Malveira; Armando M. Oliveira, Viseu; Basílio da Costa Oliveira, Évora; Carlos de Almeida, Coimbra; Casa do Leão, Covilhã; Casa Pescaça, Beja; Cutelarias Finas, Porto; Correia, Santos & Alves, Almada; Espingardaria Guimôr, Ferreira do Alentejo; Ferreira & Ferreira, Leiria; Fortunato da Costa Canha, Póvoa Santa Iria; Fragoso & Higino, Oeiras; Gabriel da Silva Coelho, Vila Franca de Xira; Hermínio & Gonçalves, Setúbal; Higinio da Conceição, Aljustrel; Humberto G. Pinheiro, Guimarães; Jaime H. Borges Nogueira, Montemor-o-Novo; João Baptista Clemente, Alenquer; Joaquim Cavalheiro, Castelo Branco; Joaquim Marques dos Reis, Torres Vedras; José Luciano Pinheiro, Moscavide; José Dias Martins, Guarda; José Augusto Ferreira, Torre da Marinha; Manuel Félix Horta, Lourinhã; Manuel Magalhães Castela, Santarém; Manuel Santos Costa, Constância; Mário Beja do Nascimento, Santarém; Silvío Cabaço, Salvaterra de Magos; Tristão & Simões, Elvas; Virgílio João da Costa, Cascais; Espingardaria Sul-Tejo, Laranjeiro.

**CARTUCHOS CARREGADOS:** Grande stock dos afamados cartuchos Rey-Gévelot-J. P. M.-Vitória-Vencedor

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

# ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma. Pensando em si a Canadian Pacific oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo. Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.



VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

## LOTAS ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página)

Localidade	Preço
TRAINÉIRAS:	
Nova Clarinha	97.400\$00
Salvadora	96.520\$00
Costa Azul	48.060\$00
Nova Sr.ª da Piedade	38.290\$00
Oeste	35.695\$00
Nova Aroosa	33.830\$00
Conservreira	31.400\$00
Mar Liso	28.955\$00
Estrela	27.510\$00
Estrela do Sul	25.040\$00
Anjo da Guarda	24.700\$00
Lena	24.275\$00
Vulcânia	23.975\$00
Dulce Maria	23.830\$00
Palmeta	22.430\$00
Sete Estrelas	20.550\$00
Paulo	17.485\$00
Pérola do Arade	17.235\$00
Bom Vento	16.070\$00
Neptúnia	14.470\$00
Trio	14.435\$00
Lola	14.080\$00
Noroeste	13.580\$00
Idalina	13.500\$00
Lurdinhas	13.350\$00
Costa de Ouro	11.950\$00
Briosa	11.620\$00
Alecrim	10.750\$00
Sol	10.485\$00
Marisabel	9.470\$00
Pérola de Lagos	9.350\$00
Farihão	8.000\$00
São Flávio	5.935\$00
Senhora do Caia	5.755\$00
Praia Morena	5.700\$00
Leste	5.500\$00
Maribela	5.190\$00
Idalina do Carmo	5.155\$00
Mirita	5.100\$00
Flor do Sul	4.835\$00
Ponta do Lador	4.810\$00
Triunfante	4.585\$00
Estrela de Maio	4.500\$00
Portugal 5.ª	4.300\$00
São Paulo	4.300\$00
Olimpia Sérgio	3.955\$00
Briosa	3.950\$00
Maria do Pilar	3.935\$00
Brisamar	3.580\$00
Raulito	3.375\$00
Leãozinho	3.175\$00
N. Sr.ª da Graça	2.900\$00
Maria Benedito	2.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	2.650\$00
Sr.ª da Encarnação	3.150\$00
Mirita	2.400\$00
Praia Vitória	2.200\$00
Mãos Dadas	1.840\$00
Riscala	1.800\$00
Nova São Luís	1.780\$00
Gracinha	1.550\$00
Pérola do Barlavento	1.460\$00
Belmonte	1.400\$00
Nave	1.070\$00
Donzela	1.050\$00
Arrifana	480\$00
Total	914.075\$00

## JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um com 2 pisos, com o rendimento anual de 30.000\$00. Um com 1 piso, mobilado, na Avenida da República, n.º 87. Tratar na Av. da República, n.º 87 em Olhão.

## Algarve - Terrenos

Compro, próximo do litoral, com e sem estudo de aproveitamento. Ou propriedades agrícolas até 15 kms. da costa. Só interessa respostas devidamente detalhadas. Carta a este jornal ao n.º 5029.

## TINTAS «EXCELSIOR»

## IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Se é Esposa ou Noiva, saberá, certamente, quanto os homens apreciam uma pele bem cuidada. Mas... tenha cuidado, pois se o seu sistema intestinal não funcionar regularmente, isso será um perigo para a sua pele.

Tome IOGURTE VENEZA e não terá preocupações!

À venda no Algarve

- Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza
- Portimão: Café Aliança
- Praia da Rocha: Café Brasileira
- Faro: Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo
- Olhão: Viúva de José dos Reis Vieira
- Monte Gordo: Pastelaria Império
- Vila Real S. António: Café Firmo
- Albufeira: Viúva de José dos Reis Vieira

**Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.** R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8—Telefone 763697—LISBOA

## MAIS UM PRÉMIO GRANDE

### 26.424

### 100 CONTOS

foi distribuído a semana finda aos BALCÕES da

## CASA DA SORTE

### BRISAS DO GUADIANA

## Apontamentos

Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António ca-  
recem urgentemente de uma  
nova ambulância

Mais de meio século de exemplar  
actividade conta o corpo de bombeiros  
de Vila Real de Santo António, que  
nestes dias de tempo tem prestado assis-  
nados serviços em todo o concelho e  
também fora dele, sempre que neces-  
sário se tornou.

Dispondo há cerca de um ano de uma  
nova sede que de certo modo veio satis-

fazer antigas e legítimas aspirações e  
é motivo de orgulho para toda a corpo-  
ração, defronta-se esta agora com sério  
problema, a pedir, por sua vez, im-  
mediata solução: ao que nos consta, a  
velha ambulância, complemento essen-  
cial para a realização da honrosa divi-  
sa «Vida por Vida», encontra-se práti-  
camente inutilizada e não mais se pode  
contar com ela para percursos que  
excedam os 40 ou 50 quilómetros. Assim  
se um doente ou ferido grave necessita  
de imediato transporte para Lisboa,  
tem de recorrer-se aos préstimos de ou-  
tras corporações do Algarve, com a per-  
da correspondente de um tempo pre-  
cioso. E se, por coincidência, as vi-  
tórias das corporações mais próximas  
estiverem em serviço, o que pode veri-  
ficar-se, maior será a demora e com  
esta o inerente risco de perda de vidas.

Pela densidade da sua população,  
pela projecção turística de que já des-  
fruta e que lhe traz grande frequência  
de estrangeiros e, inclusivamente, pelo  
incompleto apetrechamento do seu hos-  
pital, não pode Vila Real de Santo An-  
tónio manter em aberto uma lacuna  
desta natureza, que não deixará de ter  
consequências grandemente despresti-  
giantes, e assim permitimo-nos lembrar  
a quem de direito a urgente necessida-  
de do seu preenchimento.

### A Residencial Catavento, novo factor positivo na valorização de Monte Gordo

Como grande centro de veraneio que  
é, Monte Gordo, possui já a animação  
nocturna que caracteriza os meios cos-  
mopolitas importantes, numa movimen-  
tação que abrange largas centenas de  
pessoas. Nesta, ocupa lugar preponde-  
rante a nova Residencial Catavento,  
que reforça as suas funções de modelar  
unidade hoteleira com um restaurante  
de linhas modernas e um belo terraço-  
«dancing», o qual, sem desnecessárias  
exigências de etiqueta, nem a exorbi-  
tância de preços que as excelências do  
local poderiam justificar, proporciona  
a quem o frequenta ambiente bastante  
agradável.

De assinalar, a quem visite a Resi-  
dencial, a interessante exposição per-  
manente de objectos de cunho regional,  
na confortável sala de estar, e a vista  
que se abrange do terraço e que de no-  
ite nos dá de Monte Gordo uma pers-  
pectiva curiosa e inédita.

### Monte Gordo e os transportes colectivos

Por estranho que pareça, é bem ver-  
dade. A entrada num Outono que em  
Monte Gordo normalmente supera em  
amenidade o Verão de muitas outras  
estâncias balneares de nomeada, obriga  
vária gente a deixar de frequentar a  
praia, de dia, e a ter de abandonar de  
noite os seus apreciáveis recintos. — Por-  
quê? — perguntar-se-á. Apenas porque  
os horários especiais da Empresa Ro-  
doviária só vigoram até 30 de Setembro.  
Embora reduzindo o número de car-  
reiras, não haveria forma de manter no  
serviço alguns veículos que de noite e  
de dia permitissem a quem o desejasse  
a frequência da concorrida praia?

### Jogo de bola na praia

Dis-nos um leitor, e com razão, que  
a praia de Monte Gordo não é apenas  
a parte central que vai do casino ao  
hotel, não se justificando assim os  
renhidos jogos de futebol disputados  
aos domingos, próximo da zona ocupada  
pelos veraneantes do Parque de Cam-  
pismo. Além de prejudicarem os que  
sosseadamente se dispõem a gozar as  
suas únicas e curtas horas de praia da  
semana, os futebolistas, pelo empenho  
posto na «luta», arriscam-se a molestar  
as crianças que por ali também circulam  
ou estacionam, com todos os consequen-  
tes aborrecimentos.

Para estas deslocadas actividades des-  
portivas e de acordo com os desejos do  
nosso leitor, que devem ser os de mu-  
ltos outros frequentadores da praia, cha-  
mamos a atenção das autoridades mar-  
rítimas.

### Estará mais próxima a constru- ção da ponte sobre o Guadiana?

Grande reboliço houve no dia 17, na  
Estrada da Mata (próximo ao radiote-  
le) e no outro trecho há pouco alarga-  
do e iluminado da E. N. 125 (do come-  
ço do Passeio Teófilo Braga ao Enca-  
lho), com motivo no inquérito direc-  
cional de tráfego promovido pela Junta  
Autónoma de Estradas e simultânea-  
mente, do outro lado da fronteira, pela  
congénere espanhola Dirección General  
de Carreteras, para se aquilatar da  
viabilidade económica da construção da  
ponte sobre o Guadiana.

Das 7 às 24 horas, durante 17 horas  
consecutivas, nas pequenas e garridas  
barracas brancas de tecto vermelho ar-  
voradas em postos de controle, dezenas  
de rapazes, estudantes liceais, profes-  
sores do ensino primário e outros com  
razoável domínio do francês ou inglês,  
colaboraram eficazmente com o pessoal  
da Junta na obtenção dos elementos re-  
queridos, e esta colaboração ocasional  
faz-nos pensar no bom serviço que tais

Para a campanha Publicitária  
da v. Firma ou Produtos, a

## PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO  
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

## Damas

### 34

Orientador: Amadeu M. Coelho  
Avenida Oliveira, 119-1.º - Faro

Continuação

(16)

TRATADO I, SAIDA I.

(19) Não 19-14 si 18-14. B. 13-18 y é  
o mesmo.  
(20) Não 18-14 si 23-20. B. 12-16, 19-  
12; B. 8-15, 20-11; B. 7-21 y se ganha.  
(21) Não 23-20 si 24-20. B. 15-24,  
18-14; B. 7-11, 14-7; B. 4-11, 23-20;  
B. 12-15, 19-12; B. 8-15, 20-16; B. 3-7,  
27-23; B. 13-18 y se ganha.  
(22) y se quando 9 y 8. Não 18-14 si  
19-14. B. 7-11, 14-7; B. 4-11, 23-19;  
B. 12-16, 19-14; B. 11-15 y 15-19 y se  
ganha.  
(23) Não 19-14 si 27-23. B. 8-12, 30-27;  
B. 11-15, 19-14; B. 15-19, y assim pode  
ser emp.  
(24) Não 30-27 si 19-14. B. 12-15, 14-7;  
B. 3-12, 23-19; B. 16-20, 19-14; B. 12-16  
y 15-19 y se ganha.  
(25) Não 23-19 si 18-14. B. 13-18, 22-13;  
B. 9-18 y 18-21 vai a dama, y se ganha.

OUTRA REVOLTA

A jogada 10, da revolta passada, quan-  
do 9 y 9, não 25-21 si 23-20, como se  
segue.

(26) B. 10-14, 23-19; B. 14-23, 28-19;  
B. 9-13, 32-28; B. 13-17, 28-23; B. 5-10,  
21-18; 1-5, 18-13; B. 11-15, 25-21; B.  
5-9, 29-25; B. 9-18, 21-5; B. 2-9, 23-29;  
B. 6-11, 20-16; B. 9-13, 25-21; B. 13-18,  
y se ganha.  
(27) Não 25-21, si 19-14. B. 11-18, 26-  
21; B. 17-26, 30-14; B. 15-20, 24-15;  
B. 12-26, 14-10; B. 26-30 y se G.  
(28) Não 26-21 si 31-28. B. 3-6 y se G.  
(29) y antes de jogar 26-21 se desse  
a comer o peão de 24 à 20. B. 15-24, 26-  
21. B. 17-26, 30-14; B. 7-11, 14-7; B.  
4-11, 16-7; B. 3-12, 22-18; B. 13-22, 27-18.

B.

(Continua)

### FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A  
ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS  
- ORLON - PERLAPONT -  
TWIST - DRALON - AL-  
GODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qua-  
lidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE NEIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis  
Enviamos encomendas à cobrança



## MÃOS À OBRA, SENHORES

(Conclusão da 1.ª página)

ser reconhecida como a única  
adequada, por ser a que se merece,  
creio ter algum interesse pôr em  
confronto, ainda que muito rápida-  
mente, as duas soluções para o  
«problema português» em tudo o  
que, de alguma forma, se prende  
com o urbanismo.

Chamaremos solução activa,  
aquela que se atinge por méritos  
próprios, mobilizando principalmen-  
te todo o potencial humano e devida-  
mente, portanto, ao esforço português.

A solução activa é pois uma solu-  
ção nacional.

Qualquer solução que, embora  
apoiada nas vantagens naturais da  
nossa terra, se ponha em marcha e  
caminhe accionada pelo esforço dos  
homens de outros países será uma  
«solução passiva».

A distribuição da população acti-  
va pelos três sectores (primário,  
secundário e terciário) cotejada  
com as parcelas do Produto Nacio-  
nal respeitantes aos valores atribuí-  
do ao Produto Agrícola e consen-  
tido ao Produto Industrial, desde  
há muito evidencia que a maior  
parte da população (a que se apli-  
ca na actividade agrícola) vive em  
regime de escravatura económica.

Para que os valores dos produtos  
— agrícola e industrial — viessem  
a respeitar a repartição da popu-  
lação activa pelos respectivos sec-  
tores, a «solução activa», a meu ver  
e para o nosso caso seria na intensi-  
ficação dos serviços ao nível  
concelho e no escalão regional.

Este acréscimo de serviços, con-  
seguido nos diversos concelhos e  
regiões a partir da população acti-  
va do sector primário, contribuiria  
para aumentar o nível de vida dos  
mais desfavorecidos, ao mesmo  
tempo que, pelo aumento geral do  
poder de consumo, impulsionaria  
as actividades do sector secundário.

A rarefacção da mão-de-obra na  
actividade primária, encaminhada,  
gradualmente, a agricultura para  
o regime do máximo rendimento  
por homem, por meio de utilização  
de novas técnicas de exploração  
agrícola, da mecanização e de pro-  
cessos de racionalização levando ao  
emparelamento segundo normas  
de produtividade.

O acréscimo de serviços ao nível  
concelho e regional conduziria a  
uma planificação com audiência de  
todos os interesses e actividades  
em causa e por forma a serem res-  
peitados não só todos os interesses  
gerais (nacional, regionais e con-  
celhos) como a hierarquia que deve  
existir entre esses interesses gerais.

Então, os vastos recursos do  
País sob o ponto de vista turístico  
ficariam colocados ao serviço do  
bem comum.

Esta, a meu ver, a «solução  
activa».

Analisemos agora as diversas  
fases da «solução passiva», em  
curso:

1.º — Emigração maciça da mão  
de obra mais qualificada.

2.º — Imigração de capital, com  
maior atracção e fixação para o  
menos empreendedor.

3.º — Afluxo de capitais — a co-  
berto do turismo — para a espe-  
culação com terrenos, desviando-os  
de «fins produtivos».

4.º — Rotura da economia agri-  
cola, por virtude de aumento de  
salários, diminuição do rendimento  
da mão de obra, ausência de  
capitais para as reconversões, de-  
gradação dos preços dos produtos  
por desequilíbrio entre a produção  
e o consumo, com relevo para a  
carência de organização que permi-  
ta presença no mercado externo.

5.º — Complemento do apetrecha-  
mento turístico — ainda em fase  
embrionária — como elemento bá-  
sico para a economia do País.

6.º — Renascimento da produção  
agrícola com base e para apoio à  
Indústria Turística.

7.º — Alguns produtos (vinho e  
frutas, por exemplo) ocupam, fi-  
nalmente, o seu lugar próprio no  
mercado externo.

Por mim creio que percorridas  
já, ou quase, as quatro primeiras  
fases, estamos chegados à altura  
de enfrentar, resolutamente, as três  
últimas.

Mãos à obra, pois, senhores.  
Setembro 1964

JORGE BARRADAS CORREIA

## OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi exonerado, a seu pedido, o opera-  
dor do quadro de reserva sr. Armando  
Vasques Torres Furtado, de Alcantarilha.

## LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRU-  
ÇÃO, PORTIMÃO-PRAIAS DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/  
ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-  
FALTADAS.

TRATA: ALBAR—RUA MOUZINHO DE ALBUQUER-  
QUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.



TODAS AS TINTAS  
PARA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

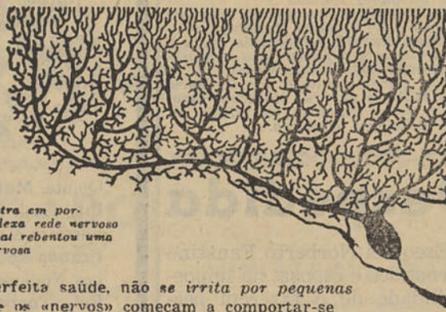
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

## Irritável?

### acuse os seus nervos



Este desenho mostra em por-  
menor uma complexa rede nervosa  
do cérebro, no qual rebentou uma  
delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não se irrita por pequenas  
coisas. Mas se os «nervos» começam a comportar-se  
de maneira estranha, até mesmo as pessoas de bom génio  
«perdem a cabeça» e se irritam facilmente. A verdade é  
que não pode controlar nem tem culpa desse mau  
génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Dos processos de crescimento e actividade normais  
das células nervosas depende o funcionamento  
regular do seu sistema nervoso. Se as células não  
estão a receber toda a proteína e fósforo de que  
precisam, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-  
lhes toda a proteína e fósforo que elas necessitam.  
Por isso o Sanatogen ampara o crescimento e  
desenvolvimento normal das células, facilita o bom  
funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço  
e o esgotamento e restitui a energia nervosa perdida.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por  
mais de 25.000 médicos  
estrangeiros aos seus doentes.  
Nenhum outro produto lhe  
pode dar o que o Sanatogen  
contém e ensaios clínicos sob  
supervisão e controle médico  
demonstraram que o Sanatogen  
melhora a saúde de qualquer  
pessoa.  
Por isso, experimente o  
Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifes-  
tar-se de várias formas:  
irritabilidade, insónia, de-  
pressão, preocupações  
exageradas, quebra de energia,  
cansaço permanente e até  
indigestão, por vezes.  
Sanatogen fortalecendo os seus  
nervos, ajuda-o a conquistar  
a «antiga forma» e a gozar  
a vida sem aborrecimentos.

## Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



Peça ainda hoje uma embalagem de Sanatogen na sua farmácia,  
ou para:

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda.

Pioneiros em Nutrologia Social e Dietética Aplicada  
e Alimentação Racional

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º - Telef. 730373 - LISBOA-1

VISADO PELA DELEGAÇÃO  
DE CENSURA

barracas e tal gente poderiam prestar  
em alguns pontos estratégicos da vila,  
nos meses de maior movimento, a tan-  
tos automobilistas estrangeiros que por  
aqui vemos perdidos à entrada ou no  
emaranhado de ruas «iguais», procurando  
em vão a placa elucidativa ou a pes-  
soa prestável que os encaminhe. — S. P.

## PRÉDIOS NO ALGARVE

### VENDEM-SE

Acabados de construir junto de praias, estrada nacio-  
nal e em Vila Real de Santo António.

Ver e tratar com JOSUÉ RODRIGUES ROSA, Rua do  
Brasil, 27 - Vila Real de Santo António.